

**Ensino para o empreendedorismo:
intenções empreendedoras dos
estudantes de cursos profissionalizantes**

VERSÃO FINAL APÓS DEFESA

Simone Costa da Silva

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Empreendedorismo e Criação de Empresas
(2^o ciclo de estudos)

Orientadora: Prof^a. Doutora Maria José Aguilar Madeira

novembro de 2023

Declaração de Integridade

Eu, Simone Costa da Silva, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M10860 do Mestrado de Empreendedorismo e Criação de Empresas da Faculdade Ciências Humanas e Sociais, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 28 /11 /2023

Simone Costa da Silva

|

Dedicatória

Ao meu pai (*in memoriam*), à minha mãe e às minhas irmãs, Silvana e Karina.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir estar com saúde e em poder concretizar mais este sonho.

Agradeço aos meus pais por toda a educação por eles proporcionada, sempre pautada na ética e nos valores morais.

Agradeço à minha família por estarem presentes nos momentos bons como nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) pela incentivo a qualificação profissional de seus servidores e a oportunidade de realizar este mestrado em Portugal.

Agradeço às minhas amigas Eva, Meiry, Oziane, Waydam e Verônica, estudantes ou egressas da Universidade da Beira Interior e demais colegas do Brasil que sempre me apoiaram.

Gostaria de Agradecer a Universidade da Beira Interior pelo acolhimento aos estrangeiros e por ter uma política institucional totalmente inclusiva, além de possuir um corpo docente altamente qualificado e que fizeram toda a diferença na minha vida acadêmica e profissional.

Agradeço à minha orientadora, Doutora Maria José Aguilar Madeira, pela disponibilidade, paciência, sinceridade, sensibilidade, valiosas sugestões e ensinamentos, um exemplo de profissional e pela qual tenho grande admiração.

Resumo

O empreendedorismo pode ser visto como um dos processos de identificar oportunidades de negócios, desenvolver ideias inovadoras e até mesmo criar novos empreendimentos. Poderá também contribuir de inúmeras formas para o desenvolvimento de um país, pois além de gerar empregos, o empreendedorismo tende a ajudar a contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e/ou serviços agregando valor para o mercado de consumo. A presente investigação tem por objetivo principal, analisar se os estudantes de cursos profissionalizantes, quando expostos a atividades de ensino ligadas ao empreendedorismo, são influenciados a empreender. Além disso, o estudo discute a associação entre o ensino para o empreendedorismo e a sua influência na intenção empreendedora de estudantes. Para testar empiricamente as hipóteses formuladas, foram aplicados os dados obtidos com recurso a 321 questionários, feitos a estudantes de curso profissionalizante em uma instituição de ensino técnico profissionalizante no interior do Amazonas – Brasil. O método utilizado foi análise estatística que envolveu medidas de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e respectivos desvios-padrão) e estatística inferencial. Os resultados obtidos mostram que as atividades de ensino para o empreendedorismo influenciam positivamente na intenção empreendedora futura de estudantes de curso profissionalizante. Verificou-se que os estudantes de curso profissionalizante têm pretensão em desenvolver seu próprio negócio ao final do seu curso. E que, um ambiente escolar que proporcione atividades relacionadas com o ensino do empreendedorismo, proporciona a segurança para o estudante criar seu próprio negócio no futuro.

Palavras-chave

Ensino para o Empreendedorismo; Intenção Empreendedora; Empreendedorismo.

Abstract

Entrepreneurship can be seen as one of the processes of identifying business opportunities, develop innovative ideas and even create a new one enterprise. You can also contribute in a number of ways to the development of a country, because in addition to generating jobs, entrepreneurship tends to help contribute to the development of new technologies, products and/or services adding value to the consumer market. This research has for main objective, to analyze whether students of vocational courses, when exposed to teaching activities related to entrepreneurship, are influenced to undertake. Next, the study discusses the association between teaching for the entrepreneurship and its influence on the entrepreneurial intent of students. Towards empirically test the hypotheses formulated, 321 questionnaires were applied to students of vocational course in a technical education institution professionalizing in the interior of Amazonas – Brazil. The method used was analysis statistics that involved measures of descriptive statistics (absolute frequencies and relative, means and their standard deviations) and inferential statistics. The results obtained show that the teaching activities for entrepreneurship influence positively in the future entrepreneurial intention of course students vocational. It was found that the students of vocational course have Focus on developing your own business at the end of your course. And that, an environment school that provides related activities brings safety for the student to create your own business in the future.

Keywords

Entrepreneurship Education; Entrepreneurial Intention; Entrepreneurship

Índice

Capítulo 1	1
Introdução	1
1.1 Enquadramento do Problema e Importância do Tema.....	1
1.2 Objetivos e Questão da Investigação.....	3
1.3 Estrutura da Dissertação.....	3
Capítulo 2.....	4
Enquadramento Teórico	4
2.1 Empreendedorismo, Características Empreendedoras e Determinantes.....	4
2.2 Intenção Empreendedora e a Teoria do Comportamento Planejado.....	5
2.3 Ensino Para o Empreendedorismo (EE)	9
Capítulo 3	12
Metodologia	12
3.1 Questionário.....	12
3.2 População e Amostra	13
3.3 Variáveis Utilizadas	15
3.3.1 Variáveis Dependentes.....	15
3.3.2 Variáveis Independentes	16
3.3.3 Variáveis de Controle.....	18
3.4 Hipóteses de Investigação	18
3.5 Método Utilizado	19
Capítulo 4.....	20
Análise de dados e Discussão de Resultados	20
4.1 Caracterização da amostra	20
4.2 Resultados.....	21
4.2.1 Empreendedorismo	21
4.2.2 Atividades Empreendedoras	24
4.2.3 Capacidades futuras e empreendedoras.....	27
4.3 Discussão dos Resultados	28
Capítulo 5.....	34
Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação.....	34
Bibliografia.....	37
Anexo – Guião da entrevista.....	45

Lista de Quadros

Quadro 2.1 – Determinantes de intenção empreendedora	7
Quadro 3.1 – Síntese das Hipóteses de Pesquisa	19
Quadro 4.1 – Resultado das Hipóteses de Investigação	33

Lista de Tabelas

Tabela 4.1 – Caracterização da amostra	21
Tabela 4.2 – Antecedentes Familiares profissionais/ Relação de parentesco com sujeitos empreendedores	22
Tabela 4.3 – Se já trabalhou alguma vez/ Em que regime de trabalho.....	23
Tabela 4.4 – Importância criação do próprio emprego e a criação de um novo negócio	24
Tabela 4.5 – Intenção empreendedora.....	24
Tabela 4.6 – Participa de alguma atividade extracurricular e já participou de alguma atividade ligada ao Empreendedorismo	25
Tabela 4.7 – Interesse em participar	25
Tabela 4.8 – Aprendizagem do empreendedorismo	26
Tabela 4.9 - Já foi incentivado por alguns dos agentes supra referidos para alguma atividade em particular e se houvesse a possibilidade de escolher a disciplina Empreendedorismo.	26
Tabela 4.10 - Quando acabar o curso, pretende	27
Tabela 4.11 - Opiniões influenciam a tomada de decisão	27
Tabela 4.12 - Gostaria de estar envolvido num projeto profissional que levasse a criação de algo novo, Tem intenção de criar algum projeto empresarial, no futuro e, Onde se vê daqui a 10 anos?.....	28

Lista de Acrónimos

EE	Ensino para o empreendedorismo
ESE	Autoeficácia Empreendedora
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
JA	Junior Achievement
IE	Intenção para o empreendedorismo
IFAM	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PBC	Controle comportamental percebido
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TEA	Taxa de Empreendedorismo Inicial
TPB	Teoria do Comportamento Planejado

Capítulo 1

Introdução

1.1 Enquadramento do Problema e Importância do Tema

No cenário atual, onde se procura o desenvolvimento e o crescimento económico, além da diminuição do desemprego, o empreendedorismo pode desempenhar um papel crucial para fazer a diferença. O empreendedorismo é visto como um fator importante para o crescimento económico, assim como um veículo de desenvolvimento e mudança social, tanto a nível regional, nacional e internacional. De acordo com Dhaliwal (2016), a prosperidade a longo prazo está relacionada com o papel que os empreendedores desempenham, uma vez que o desenvolvimento de um país pode estar associado ao empreendedorismo.

Segundo Gamede (2017), o empreendedorismo é um mecanismo dinâmico para estimular o crescimento económico, pois o ensino para o empreendedorismo (EE) pode desempenhar um papel vital no aumento da competitividade de um país e crescimento económico, fornecendo um mix de competências e habilidades empreendedoras, aprendizado e mudança de mentalidade (Korez-Vide & Tominc, 2016; Rusu & Dornean, 2019). Assim, o ensino para o empreendedorismo nas escolas desempenha um papel cada vez mais importante, relacionando política, negócios, educação e ciência (Khan et al., 2019).

A importância do tema ensino para o empreendedorismo, voltado para a criação, implementação e/ou gestão de negócios nas atividades empreendedoras, pode ser o impulso necessário para revisar unidades curriculares do ensino nacional, com o objetivo de estabelecer o empreendedorismo como prioridade na política educacional (Bayar et al., 2022). A visão popular de que os empreendedores “nascem, não são feitos” foi adotada por um longo período, porém tem sido gradualmente substituída pela ideia de que os empreendedores “são desenvolvidos ao longo da vida” para que todos tenham o potencial de se tornar um empreendedor. Neste contexto, é importante que os países compreendam a importância do EE, e possam encontrar ferramentas e métodos para promovê-lo e apoiá-lo (Nguyen et al., 2021).

Estudos anteriores como dos autores Liu et al. (2019) reconheceram que o EE possibilita a transmissão de conhecimentos e habilidades para o empreendedorismo

dentro das instituições educacionais. Para Khalid & Chaiyasoonthorn (2021), estas ações podem ajudar a desenvolver negócios, ideias, identificar oportunidades, desenvolver estratégias eficazes de ação, além de superar barreiras para o sucesso.

Ahmad et al. (2020) acrescentam que aprender a empreender na prática pode preencher a lacuna entre a instrução tradicional em sala de aula e o desenvolvimento de produtos e serviços orientados por ideias. É uma abordagem eficaz para os negócios que alcançam resultados mensuráveis. Os mesmos autores afirmam que a educação tradicional, caracterizada pelo domínio de fatos e avaliação por testes, pode se transformar em soluções criativas e inspiradas em pesquisas que atendem às necessidades organizacionais públicas e privadas. Apesar do esforço e da pesquisa dedicados nas últimas duas décadas, para Shahin et al. (2021), o campo do empreendedorismo ainda é limitado pelo escasso conhecimento baseado em estudos empíricos sobre os impactos dos programas de empreendedorismo na intenção empreendedora de estudantes em níveis pré-universitários.

Embora os estudantes universitários sejam indiscutivelmente mais maduros e tenham um conhecimento mais seguro de suas habilidades, em comparação aos estudantes do ensino fundamental e médio (Chaudhry, 2017), os objetivos de carreira dos estudantes de graduação em empreendedorismo mostram que poucos pretendem empreender imediatamente após a graduação (Duval-Couetil & Long, 2014). Os estudantes do ensino médio estão na idade ideal para estimular sua atitude em relação ao empreendedorismo e aprimorar seus conhecimentos e habilidades empreendedoras (Filion, 1994; Pihie & Bagheri, 2011). No entanto, a maioria dos estudos de empreendedorismo examina estudantes universitários e não estudantes do ensino médio (Xu et al., 2016).

Segundo Saegebrecht et al. (2019), existem poucos estudos sobre EE para cursos profissionalizantes. As escolas de cursos profissionalizantes estão na designação exata de escolas médias, profissionais e técnicas, bem como escolas de curso médio técnico. Alguns dos variados cursos ofertados no ensino profissionalizante também funcionam sob o conceito de “centros de ensino profissionalizante” na região. Sendo assim, o EE tem sido reconhecido como essencial no desenvolvimento de habilidades para criar empregos e melhorar os padrões de vida, sendo visto como uma solução crítica para o desemprego e a exclusão social dos jovens (Jabeen et al., 2017).

1.2 Objetivos e Questão da Investigação

Atendendo aos aspetos apontados e aos desafios dos investigadores deste campo de atuação, o objetivo principal deste trabalho consiste em analisar se os estudantes de cursos profissionalizantes, quando expostos a atividades de ensino ligadas ao empreendedorismo, são influenciados a empreender.

Esta pesquisa analisou o impacto das atividades de ensino ligadas ao empreendedorismo com foco em estudantes de uma instituição de ensino técnico profissionalizante localizada em uma cidade do interior do Amazonas (Brasil), tanto na modalidade integrada (ensino médio e técnico concomitante) como na modalidade subsequente (ensino técnico pós-médio) a fim de responder as seguintes questões:

- *A atividade de ensino para o empreendedorismo influencia na intenção empreendedora futura dos estudantes de curso profissionalizante?*
- *Os estudantes de curso profissionalizante têm pretensão em desenvolver seu próprio negócio ao final de seu curso?*
- *Um ambiente escolar que proporcione atividades relacionadas ao empreendedorismo trará segurança para o estudante criar seu próprio negócio no futuro?*

Para responder a estas questões, primeiramente foi feita uma análise teórica, seguida da aplicação de questionário tendo sido recolhidos dados de 321 questionários e, posterior, foi efetuada a análise para identificar como o ensino para o empreendedorismo influencia os estudantes do ensino profissionalizante nesta região do Amazonas. Paralelamente, procurou-se também analisar quais outras variáveis influenciam essas intenções empreendedoras.

1.3 Estrutura da Dissertação

A partir deste ponto, a dissertação está dividida em cinco capítulos: primeiramente, é apresentado o enquadramento teórico sobre os principais conceitos, definições e relevância do tema. Em seguida, desenvolve-se a revisão de literatura com as atuais abordagens de referência. A terceira seção apresenta a metodologia fundamental para desenvolver o estudo empírico, com a descrição do instrumento de recolha utilizado. Na quarta seção, efetua-se a análise e a discussão dos resultados obtidos do modelo utilizado. Na quinta seção, estão as principais conclusões obtidas na pesquisa, bem como as limitações do estudo e orientações para futuras pesquisas nesta temática.

Capítulo 2

Enquadramento Teórico

2.1 Empreendedorismo, Características Empreendedoras e Determinantes

O empreendedorismo não se define com recuso a uma única definição e, embora não exista um consenso em torno de uma definição precisa, há um amplo entendimento sobre sua importância como impulsionador do aumento da produtividade, rendimento e emprego de um país (Lesh, 2018). A Comissão das Comunidades Europeias define o empreendedorismo como “a mentalidade e o processo para criar e desenvolver atividade económica, combinando a assunção de riscos, criatividade e/ou inovação com boa gestão, dentro de uma organização nova ou já existente” (Commission of the European Communities, 2003, p. 6).

Segundo os investigadores Arruti & Castro (2020), o empreendedorismo varia de acordo com o contexto e pode ser considerado tanto como uma atitude quanto um estilo de vida. Pidduck et al. (2023) concluíram que o empreendedorismo está diretamente associado com o nível de criatividade. Quanto mais ideias as pessoas tiverem, maior a probabilidade para iniciar um negócio. A criatividade facilita a capacidade de apresentar novas ideias, que, por sua vez, pode levar à criação de novos produtos ou serviços (Handayati et al., 2020), corroborando com Kautonen et al. (2015) de que o objetivo do empreendedorismo é inovar, criar valor e construir algo novo.

Valenciano et al. (2019) defendem que o empreendedorismo está ligado à iniciativa de pessoas que tenham um espírito empreendedor e que possuam a capacidade de inovar. Baron & Shane (2007) referem que o comportamento empreendedor pode ser expresso através da criação de novos empreendimentos, lançamento de novos projetos em uma organização existente, realização de eventos familiares ou de qualquer outra maneira que exija uma certa forma de pensar e viver (Nabi et al., 2010, 2017).

As definições sobre empreendedorismo, características empreendedoras e determinantes são bastante amplas. O desenvolvimento de competências empreendedoras continua sendo crucial, pois permite que os empreendedores se destaquem no mercado altamente competitivo (Tu & Akhter, 2023). Badri & Hachicha

(2019), baseados em suas análises, definem o empreendedorismo como a integração de habilidades, atitudes e competências que definem a mentalidade do indivíduo. Os autores afirmam que a sobrevivência em um ambiente competitivo é altamente dependente das características do empreendedor, as quais podem ser desenvolvidas através do ensino por instituições acadêmicas especializadas.

2.2 Intenção Empreendedora e a Teoria do Comportamento Planejado

Existem diversas definições sobre intenção empreendedora (IE). Kautonen et al. (2015) definem a IE como o ato intencional de um indivíduo para iniciar um novo negócio ou projeto como a carreira. Zemlyak et al. (2022) defendem que a IE pode ser usada para tentar prever se um indivíduo pretende iniciar um novo negócio ou não. Essa pretensão ajuda a entender por que as pessoas tomam certas decisões e como tomam essas decisões. Remeikiene et al. (2013) destacam que a IE é um elemento-chave do empreendedorismo, pois faz parte do processo pelo qual novos empreendimentos são criados.

Segundo Gurel et al. (2021), a IE é como descobrir e desenvolver uma paixão e depois transformar essa paixão em um negócio. Para Ullah et al. (2021), a IE implica “na capacidade do indivíduo não se ver como um membro de uma classe social ou profissão, mas como um ator no palco dos assuntos humanos”.

Estudos mobilizaram a Teoria do Comportamento Planejado (TPB) para prever a IE de uma pessoa (Lortie & Castogiovanni, 2015; Al-Qahtani et al., 2022). As descobertas desses estudos têm demonstrado a pertinência da TPB para o campo do empreendedorismo. Munir et al. (2019) afirmaram que a TPB serve como uma orientação valiosa na compreensão dos estudantes.

Proposta por Icek Ajzen (1991), a TPB é uma teoria baseada no princípio de que a intenção de um indivíduo prevê seu comportamento futuro. Adicionalmente, a intenção reflete os esforços no plano individual para realizar esse comportamento (Entrialgo & Iglesias, 2016), dependendo de três determinações: as atitudes comportamentais, as normas subjetivas e o controle comportamental percebido. As atitudes referem-se às avaliações que as pessoas fazem sobre as prováveis consequências de suas ações. Elas são baseadas nas crenças de como uma pessoa se engaja em um determinado comportamento, e se este comportamento afetará nos resultados esperados. As normas subjetivas referem-se à pressão social recebida para se engajar em um determinado

comportamento, e são baseadas na crença de que os pares, como a família e a comunidade, esperam que uma pessoa se envolva em um determinado comportamento (Ajzen, 1991). Por sua vez, o controle comportamental percebido é definido como a consciência de um indivíduo sobre se uma função específica será fácil ou difícil de executar (Ajzen, 1988), ou seja, é a facilidade ou dificuldade de realizar o comportamento (Ajzen, 1988, 1991; Garcia et al., 2015; Powers et al., 2020; Agu et al., 2021; Padilla-Ângulo et al., 2021).

Para entender por que alguém escolhe abrir um negócio, é necessário compreender as intenções de negócios e os fatores que as influenciam. Este argumento é derivado da visão de Ajzen (1991) de que a intenção é o ponto de partida para o comportamento. Investigadores desenvolveram diversas teorias para explorar o que determinava as IE dos indivíduos (Maheshwari et al., 2022). Para Phamn et al. (2023), a TPB é a teoria mais amplamente aplicada, pois apresenta alta confiabilidade e um bom preditor da intenção de executar o comportamento real em diferentes áreas. Vale ressaltar que estudos anteriores demonstraram o efeito positivo de normas subjetivas sobre a atitude em relação ao empreendedorismo (Entrialgo & Iglesias, 2016; Farooq et al., 2018; Duong, 2021).

Para Thompson (2009), a IE é definida como o reconhecimento pela própria pessoa de que pretende montar um novo negócio e planeja conscientemente fazê-lo no futuro. A intenção pode ajudar a explicar por que uma pessoa planeja abrir um negócio antes de identificar esta oportunidade (Krueger et al., 2000). Os indivíduos que conseguem reconhecer uma oportunidade de negócio são mais propensos a manter um nível mais alto de intenção de empreender (Hassan et al., 2020).

Sušanj et. al. (2015) conduziram um estudo com vários grupos de estudantes da área de negócios e de outras áreas acadêmicas em universidades croatas. Os resultados apontaram que os indivíduos que estiveram matriculados em aulas de empreendedorismo apresentaram maiores IE em comparação aos estudantes que não o estudaram. Oo et al. (2019) acrescentam que a IE também está relacionada a características empreendedoras como otimismo e extroversão, que podem explicar por que os empreendedores tendem a ser mais felizes do que os não empreendedores.

O ensino torna um dos meios eficazes para o desenvolvimento de intenções empreendedoras (Kuttim et al., 2014; Barba-Sánchez & Atienza-Sahuquillo, 2018; Passoni & Glavam, 2018). Watson (2019) revela que o ensino para o

empreendedorismo pode estimular ideias e comportamentos necessários para um empreendedor. Estudo empírico de Saeed et al. (2018) constata que o ensino e a formação em empreendedorismo podem fortalecer as intenções empreendedoras dos indivíduos e melhorar seu desempenho.

Corroborando com pesquisas anteriores, Boubker et al. (2021) defendem que o estudo das determinantes da IE em estudantes tem despertado o interesse de diversos investigadores em vários países. De facto, diversas investigações que examinam os fatores que afetam a intenção empreendedora destacam o importante papel do ensino para o empreendedorismo conforme apresentado no Quadro 2.1.

Quadro 2.1 – Determinantes da intenção empreendedora

Autores	Tamanho da amostra e método de análise	Resultados
Autio et al. (1997)	1956 estudantes de tecnologia da Finlândia, Suécia, EUA e Reino Unido.	A imagem do empreendedorismo como alternativa de carreira e estímulo do ambiente universitário influencia a convicção empreendedora dos alunos.
Kolvereid e Moen (1997)	374 graduados - Siviløkonom, Noruega. Análise de correlação e regressão logística.	Os programas de educação para o empreendedorismo e os cursos de formação contribuem para melhorar as intenções empreendedoras dos alunos.
Krueger et al. (2000)	97 estudantes de graduação em Administração dos EUA. Análise de regressão.	A intenção empreendedora está ligada à viabilidade percebida e à atitude em relação à ação.
Autio et al. (2001)	Estudantes da Finlândia, Suécia, EUA e Reino Unido.	O controle comportamental percebido é o determinante mais importante das intenções empreendedoras dos alunos.
Audet (2001)	150 alunos do 3º ano de Administração de Empresas, Concordia University, Quebec.	A deseabilidade percebida e a viabilidade percebida explicam melhor as intenções quando o horizonte de realização é de longo prazo.
Kennedy et al. (2003)	1075 estudantes australianos. Regressão múltipla padrão.	Deseabilidade percebida, viabilidade percebida e norma subjetiva contribuem para explicar as intenções empreendedoras dos alunos.
Tunes (2006)	178 estudantes de gestão (BAC + 5), França. Análise de variância e regressão múltipla.	A formação em empreendedorismo influencia positivamente as intenções empreendedoras dos alunos.
Guerreiro et al. (2008)	719 estudantes universitários, Espanha. Modelo de equação estrutural.	Relação positiva entre credibilidade e intenção empreendedora.
Boissin et al. (2009)	655 estudantes de Grenoble, França. Análise fatorial e MLR.	Os resultados confirmam o poder explicativo da teoria do comportamento planejado.
Piperopoulos (2012)	603 alunos do primeiro e último ano de Administração em 2 IES públicas na Grécia. Metodologia de pesquisa de estudo de caso.	As intenções e aspirações empreendedoras dos alunos se deterioram durante seus quatro anos de estudos nas universidades. Além disso, os membros do corpo docente não têm a mentalidade para o ensino do empreendedorismo.
Maalej (2013)	94 graduados da High School of Commerce, Sfax, Tunísia. PCA e regressão linear múltipla.	As atitudes relacionadas ao comportamento e às normas sociais contribuem para a explicação da intenção empreendedora.
Dehghanpour e Farashah (2013)	601 indivíduos do Irã. Regressão logística binária.	O medo do fracasso, a deseabilidade empreendedora e o status do empreendedor na sociedade, a autoeficácia, a educação e o treinamento são preditores significativos da intenção empreendedora.
Schlaegel e Koenig (2014)	98 estudos. Meta-análise.	Proposta de um modelo integrador de intenção empreendedora.
Belwal et al.	200 alunos. Amostragem de	A vontade dos alunos de criar um negócio, sua atitude

(2015)	conveniência e método de alocação proporcional.	sociável, confiança e conexões efetivas com empreendedores estabelecidos impactam sua intenção empreendedora.
Mohamad et al. (2015)	2300 graduados da Universiti Utara Malaysia. MLR.	O ensino para o empreendedorismo afeta o nível de intenções empreendedoras.
Adekiya e Ibrahim (2016)	255 alunos do último ano da Bayero University Kano, Nigéria. Estatística inferencial.	A adequação percebida, a eficácia percebida e o treinamento empreendedor têm um efeito positivo e significativo na intenção empreendedora.
Bachiri (2016)	65 alunos da Universidade Mohammed V, Rabat, Marrocos. Análise de variância e LMR.	Atitude em relação ao comportamento e controle comportamental percebido explicam a intenção empreendedora dos alunos.
Tognazzo et al. (2017)	1500 alunos da Universidade de Pádua, Itália. Análise de regressão.	A experiência de aprendizagem desempenha um papel importante nas habilidades e atitudes empreendedoras dos alunos.
Tchagang e Tchankam (2018)	646 alunos da Universidade de Yaoundé II, Camarões. Modelagem de equações estruturais.	A autoeficácia empreendedora é um mecanismo psicológico pelo qual as variáveis sociodemográficas atuam nas decisões empreendedoras.
Jemli (2018)	484 observações espalhadas por dois períodos de estudantes de Engenharia da Tunísia. PCA e regressão linear múltipla.	O ensino para o empreendedorismo não tem impacto na intenção empreendedora dos alunos.
Puni et al. (2018)	357 alunos da universidade pública de Gana. Regressão múltipla linear.	O ensino para o empreendedorismo (aquisição de conhecimento de empreendedorismo e reconhecimento de oportunidades) afeta positivamente a intenção empreendedora e a autoeficácia.
Giure et al. (2019)	276 alunos de 74 universidades em 34 países. Modelagem de equações estruturais.	A educação e formação para o empreendedorismo eficaz equipa os alunos com competências empreendedoras, promovendo suas intenções empreendedoras.
Fragoso et al. (2019)	600 estudantes universitários de Portugal e do Brasil. Projeto de seção transversal.	Os traços de personalidade, autoeficácia e atitude empreendedora são fortes preditores da intenção empreendedora.
Badri e Hachicha (2019)	200 alunos das universidades de Sfax e Sousse, Tunísia. Regressão logística ordenada.	A formação sociocultural dos alunos, seus perfis em termos de conhecimentos sobre o arranque de novos negócios e suas características pessoais são os principais determinantes da intenção empreendedora.
Ladd et al. (2019)	1658 alunos de pós-graduação em uma competição internacional de negócios. Variação transversal.	A autoeficácia empreendedora medeia a ligação entre a orientação empreendedora e a intenção empreendedora.
Paray e Kumar (2020)	309 alunos. Técnica de regressão e ANOVA.	O ensino para o empreendedorismo estimula a intenção empreendedora em estudantes interdisciplinares de uma instituição de ensino superior.
Aboobaker e Renjini (2020)	330 alunos do último ano. Um questionário autoadministrado e estruturado.	A formação e educação empreendedora influenciam positivamente as intenções empreendedoras dos alunos. Além disso, o capital humano medeia significativamente essa relação.
Zhang et al. (2020)	668 estudantes de turismo e hotelaria. Modelagem de equações estruturais.	O ensino para o empreendedorismo influencia positivamente as intenções empreendedoras dos alunos. Além disso, o valor social e a assunção de riscos podem fortalecer a formação da intenção empreendedora.
Shah et al. (2020)	169 estudantes de IES, Omã. Modelagem de equações estruturais - mínimo quadrado parcial.	A atitude em relação ao empreendedorismo, as normas subjetivas e a autoeficácia influenciam positivamente as intenções empreendedoras. Além disso, o ensino para o empreendedorismo modera essa relação.
Ndofirepi (2020)	308 estudantes de educação profissional no Zimbábue. Análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória (Equações estruturais lineares)	O ensino para o empreendedorismo prevê a necessidade de realização, propensão a assumir riscos, locus interno de controle e intenções de metas empreendedoras. Essas variáveis contribuem para explicar as intenções empreendedoras dos alunos.

Fonte: Adaptado de Boubker et al. (2021).

Em contraposição, apesar de estudos analisarem de forma significativa o impacto do ensino na atividade empreendedora e a maioria apontar que o EE melhora as atitudes, intenções, habilidades ou conhecimento do empreendedorismo (Jena, 2020; Mukhtar et al., 2021), existem visões divergentes, com evidências de que alguns programas educacionais não conseguiram promover o empreendedorismo nos estudantes (Oosterbeek et al., 2010).

2.3 Ensino Para o Empreendedorismo (EE)

O ensino para o empreendedorismo (EE) tem atraído atenção considerável de investigadores de empreendedorismo em todo o planeta (Zhang et al. 2022). Motta & Galina (2023) identificaram uma série de benefícios na implementação de atividades baseadas na experiência de empreendedorismo através do ensino, como o desenvolvimento do conhecimento empreendedor, a compreensão do processo de iniciar um negócio, melhoria da capacidade de trabalhar em grupo, aprimoramento da criatividade, desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas, aprimoramento de efetuar um bom planejamento e uma boa organização, domínio dos mecanismos de identificação de oportunidades, aumento das habilidades de persuasão e rede de contatos, além do fortalecimento da confiança e motivação para assumir riscos.

O EE é definido como:

o processo de proporcionar aos indivíduos a capacidade de reconhecer oportunidades, ter perspicácia, autoestima, conhecimento e habilidade. Inclui mobilizar recursos em face de iniciar um empreendimento. Também abrange instrução em disciplinas tradicionais de negócios, como administração, marketing, sistemas de informação e finanças. (Jones & English, 2004, p. 416).

Assim, proporciona uma reflexão sobre a própria atividade que se pretende empreender a fim de facilitar a aprendizagem (Kusumawardhany & Dwiarta, 2020).

Em todo o mundo, diversos programas têm sido desenvolvidos com o objetivo de apoiar programas educacionais relacionados ao empreendedorismo em instituições de ensino. Entre os mais conhecidos, estão os organizados pela Junior Achievement (JA), nomeadamente Junior Achievement Company, e o programa Erasmus para Jovens Empreendedores, que tem se destacado por sua importante contribuição sobre a iniciativa empresarial (Bayar et al., 2022).

San-Martín et al. (2020) afirmaram que não existe uma única forma de definir o EE, pois há muitas maneiras de conceituá-la. Welsh et al. (2016) apontaram que envolve ensinar como aplicar flexibilidade, adaptabilidade e resiliência para se adaptar e responder às demandas do mercado de trabalho ao longo do tempo. Para Paiva et al. (2019, p. 152), “o escopo e o foco do EE variam de acordo com os tipos de instituições e seus anos de experiência”. Com isso, proporciona os conhecimentos necessários, uma capacidade acrescida de pensamento crítico e as competências e ferramentas necessárias à criação e gestão de uma empresa. O ensino também contribui ao proporcionar aos estudantes a chance de gerir e equilibrar adequadamente suas emoções e percepções em relação às suas iniciativas empreendedoras (Bayar et al., 2022). Stenholm et al. (2021) defendem que a EE exerce uma tarefa em melhorar as competências empreendedoras.

Quando se trata do que leva os indivíduos a se tornarem empreendedores, os estudiosos apontam em direção a dois fatores: oportunidade e/ou necessidade. Assim, pode-se identificar dois tipos de atividades empreendedoras: i) atividades empreendedoras em estágio inicial impulsionadas por oportunidades, e ii) atividades empreendedoras em estágio inicial impulsionadas por necessidades (Stoica et al., 2020). O EE tem sido amplamente reconhecido por ter um papel importante e impacto positivo no lançamento de novos empreendimentos. Embora numerosos estudos tenham sido conduzidos para avaliar a eficácia do ensino em nível universitário, os resultados têm sido bastante variados (Ghina et al., 2017).

Liu et al. (2019) reconheceram que o EE implica a transmissão de conhecimentos e habilidades para o empreendedorismo dentro das instituições de ensino. Isso ajuda os estudantes na capacidade de desenvolver seus negócios, identificar oportunidades em seu ambiente, desenvolver estratégias eficazes de ação e superar barreiras para atingir o sucesso (Khalid et al., 2021).

Machali et al. (2021) abordam a importância do papel dos professores no processo de ensino, de pensar de forma crítica, organizar com eficiência o material de aprendizagem e saber lidar com as dúvidas dos estudantes de forma inovadora e criativa. Na atual era tecnológica, a criatividade dos professores é uma forte habilidade como facilitador educacional para despertar o conhecimento nos estudantes (Narmaditya et al., 2018). Rashmi (2012) concorda que, nas configurações da sala de

aula, o sucesso da aprendizagem é altamente dependente da capacidade do professor de criar e inovar.

Segundo Laforet (2013), uma escola profissionalizante cumpre a sua missão educacional no âmbito da formação profissional. Sua missão é permitir que os estudantes adquiram determinadas competências profissionais, prestando especial atenção às exigências do mercado de trabalho. Mais especificamente, quando o corpo docente das escolas profissionalizantes é inovador e criativo, é mais provável que aumente o nível de competências empreendedoras dos estudantes (Machali et al., 2021; San-Martín et al., 2022). Yamakawa et al. (2016) referem-se a uma pedagogia baseada na prática que desenvolve habilidades de empreendedorismo nos estudantes, expondo-os a ações realizadas por empreendedores e permitindo que tenham suas próprias experiências. Tal abordagem aumenta a intenção dos estudantes de ter seu próprio desejo e capacidade de se tornarem empreendedores.

Para Frese et al. (2014), a preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho futuro começa, portanto, na escola. Mas quais são as demandas desse futuro mercado de trabalho? Os investigadores concordam amplamente que os arranjos de trabalho fora das relações de trabalho padrão estão se tornando cada vez mais difundidos, exigindo que um número crescente de pessoas sejam capazes de se envolver efetivamente em comportamentos associados ao empreendedorismo, e que os esforços das instituições de ensino para preparar os estudantes adequadamente devem começar já na infância e no início da adolescência. Ter uma forte identidade empreendedora na idade adulta significa que um indivíduo é mais propenso a se envolver em comportamento empreendedor em vários contextos de vida (Jefremovs & Kozlinska, 2021).

Há um consenso entre os estudiosos de que o empreendedorismo é alcançado através de experiências diretas, ou seja, aprender fazendo ou observação direta (Lackeus, 2013). As instituições de ensino tendem a usar iniciativas empreendedoras multidisciplinares, colaborativas e baseadas em processos de aprendizagem em que o estudante é parte ativa do processo de aprendizagem (Lackeus et al., 2013). Os atuais desafios globais de apoiar a economia e reduzir o desemprego podem ser resolvidos capacitando pessoas a se tornarem empreendedoras e, portanto, o ensino e o treinamento em empreendedorismo devem ser oferecidos ao estudante em idade o quanto mais jovem (Wibowo et al., 2019).

Capítulo 3

Metodologia

Neste capítulo, as metodologias utilizadas neste estudo foram descritas a fim de observar e avaliar o modelo de estudo proposto.

3.1 Questionário

Apresenta-se a descrição do instrumento de recolha de dados utilizado (questionário), descreve-se a população e amostra, define-se as variáveis utilizadas, precede-se à formulação das hipóteses de pesquisa e, finalmente, apresenta-se o método utilizado.

A análise estatística envolveu medidas de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e respetivos desvios-padrão) e inferência estatística que apresenta os principais aspetos desta investigação.

O questionário foi aplicado a estudantes de cursos profissionalizantes em Instituição de Ensino Técnico situada no Estado do Amazonas - Brasil. Na referida instituição, denominada Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), localizada no município de São Gabriel da Cachoeira, são ofertadas 5 áreas dos cursos profissionalizantes, em três modalidades de ensino. A modalidade integrada refere-se a estudantes que estudam concomitantemente no ensino médio e profissionalizante. A modalidade subsequente refere-se a estudantes que concluíram o ensino médio e só estudam o ensino profissionalizante. Já a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) refere-se a estudantes que estão no ensino médio concomitantemente com o profissionalizante, entretanto são estudantes adultos. Os questionários foram aplicados para duas modalidades de ensino diferentes, a modalidade integrada e a modalidade subsequente, compondo a amostra de um grupo de estudantes matriculados no IFAM.

O questionário foi aplicado ao grupo de estudantes de curso profissionalizante. Um grupo foi exposto a atividades de empreendedorismo e outro grupo não foi exposto a atividades de empreendedorismo, de forma a avaliar se existe influência aos estudantes que são expostos a atividades de empreendedorismo em criar seu próprio negócio em relação aos estudantes que não foram expostos a atividades de empreendedorismo. Foram aplicados os questionários em 14 turmas da instituição no ano de 2022.

A metodologia de questionário foi considerada apropriada para este estudo, por várias razões. É uma forma mais rápida, menos dispendiosa e mais conveniente de obter dados de um grande número de entrevistados em comparação ao método de entrevista pessoal (Kumarasinghe & Haleem, 2020). Assim, para continuar o estudo, foi utilizado um questionário composto por 4 etapas: empreendedorismo, atividades empreendedoras, capacidades futuras empreendedoras e dados pessoais.

O questionário foi conduzido sob a forma de perguntas e acordos para tornar-se de fácil utilização. A escolha da resposta está disposta em cinco escalas de Likert (5-Concordo totalmente; 4-Concordo; 3-Não concordo e nem discordo; 2-Discordo; 1-Discordo totalmente). O questionário foi aplicado de forma presencial e no formato físico, uma vez que o modo de envio por e-mail tornou-se inviável face à cidade que foi objeto da amostra, Município de São Gabriel da Cachoeira no Estado do Amazonas – Brasil (BR), pois além de não dispor de uma internet de qualidade, a população de modo geral não dispõe de seu acesso.

Vale ressaltar que os questionários foram concluídos no segundo semestre do ano de 2022 e tiveram como base respostas dos estudantes de cursos profissionalizantes na modalidade integrada, dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio profissionalizante e estudantes do curso subsequente, com o objetivo de analisar a influência das atividades ligadas ao empreendedorismo no desenvolvimento do perfil empreendedor dos estudantes expostos a estas atividades e daqueles que não foram expostos.

3.2 População e Amostra

Para a coleta de dados, é fundamental entender a população-alvo e a amostra desejada (Chienwattanasook & Jermisittiparsert, 2019). A população de interesse era da comunidade estudantil que estava iniciando e/ou concluindo seus estudos em curso técnico profissionalizante no IFAM, *campus* São Gabriel da Cachoeira. Após a identificação da população, a amostra alvo é necessária para a coleta de dados.

O primeiro passo é estimar a população total e o tamanho da amostra populacional (Yaghmaei et al., 2015). Os questionários foram aplicados em 9 turmas, na modalidade integrada, distribuídas em três cursos profissionalizantes, computando um total de 241 questionários. Na modalidade subsequente, foram aplicados 98 questionários, em 5 turmas distribuídas em três cursos, perfazendo um total de 339 respostas. Contudo, foram consideradas somente 321 respostas, pois 18 questionários estavam incompletos.

Essa amostra corresponde a um universo de 841 estudantes matriculados no ano de 2022, o que equivale a 40,3% deste total.

O questionário foi aplicado para 85 estudantes do 1º ano, para 69 estudantes do 2º ano e para 87 estudantes do 3º ano, distribuídos nos cursos de Administração, Agropecuária e Informática. Nos cursos da modalidade subsequente, foram aplicados um total de 98 questionários distribuídos em cinco turmas dos cursos de Informática, Administração e Secretaria Escolar.

Desta população, obteve-se uma amostra de 321 estudantes, que responderam ao questionário entre outubro de 2022 e dezembro de 2022. O objetivo foi analisar a intenção empreendedora daqueles que participaram de atividades ligadas ao empreendedorismo e daqueles que não participaram de atividades de empreendedorismo. A taxa de resposta foi de 40,3% em relação ao total da população.

A amostra foi coletada em uma unidade do IFAM, município de São Gabriel da Cachoeira, interior do Estado do Amazonas – Brasil, única instituição de ensino da cidade que oferta o curso profissionalizante concomitantemente com o ensino médio.

Conforme disponibilizado no Portal do Ministério de Educação e Cultura – MEC (2019), os Institutos Federais são instituições pluricurriculares e multicampi (reitoria, *campus*, *campus* avançado, polos de inovação e polos de educação a distância), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, oferta os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*. Destaca-se também sua atribuição no desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas por meio de pesquisas aplicadas e as ações de extensão junto à comunidade com vistas ao avanço econômico e social local e regional.

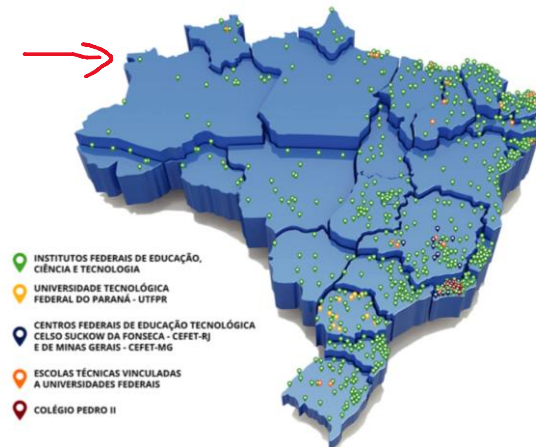


Figura 3.1 – Mapa da Rede de Ensino Federal distribuídos pelo Brasil.

Fonte: Site Ministério da Educação – MEC (20/01/2023)

Em 2019, já são mais de 661 unidades vinculadas a 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), e 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II.

A cidade onde está localizada a unidade do IFAM *campus* São Gabriel da Cachoeira (conforme indicativo da seta) trata-se de uma região situada no oeste do Amazonas, predominantemente indígena, e conta com 23 etnias indígenas.

3.3 Variáveis Utilizadas

Nesta pesquisa, utilizaram-se três tipos de variáveis, denominadas: dependentes, independentes e de controle.

3.3.1 Variáveis Dependentes

A variável dependente desta pesquisa é denominada “a intenção empreendedora” dos estudantes de ensino profissionalizante do IFAM *campus* São Gabriel da Cachoeira. Com a hipótese de investigação constituída, pretende-se identificar a dependência entre as atividades ligadas ao empreendedorismo, desenvolvidas no âmbito escolar e a intenção futura de criação de empresas por parte dos estudantes que participaram destas atividades.

Os estudantes do ensino médio representam um grupo significativo de jovens com uma base de conhecimento suficiente, analíticos, criativos e habilidades práticas que são essenciais para a construção da autoconfiança empreendedora (Belas et al., 2018). Diferenças na eficácia empreendedora entre professores e estudantes apontam para a

necessidade de intervenções direcionadas e eficazes no ensino empresarial em escolas técnicas e profissionalizantes para garantir a concretização da ideia do “empreendedorismo como alternativa de carreira” (Pihie & Bagheri, 2011).

Segundo Purwana & Suhud (2017), o ensino para o empreendedorismo constitui não só a base do conhecimento dos estudantes sobre o empreendedorismo mas, também, fornece a eles habilidades de negócios para criar prosperidade para seu país. Melinda (2017) argumentou que as competências empreendedoras são a capacidade de usar ideias e criatividade por meio de treinamento e aprender a criar e produzir algo que tenha valor agregado para os interesses próprios e dos outros. Os resultados do estudo de Wibowo et al. (2019) mostraram uma correlação entre ensino para o empreendedorismo e habilidades empreendedoras.

3.3.2 Variáveis Independentes

A variável “Antecedentes Familiares” (Verheul et al., 2015) foi avaliada através da pergunta do questionário “Conhece alguém empreendedor?”. A avaliação das competências empreendedoras foca nas competências de relacionamento, que têm relação com os relacionamentos pessoais que podem influenciar a definição do caminho para a criação do negócio (Raposo et al., 2008; Verheul et al., 2015).

Outra variável considerada para avaliar o perfil empreendedor dos estudantes foi a “Experiência Anterior” através da pergunta “Já trabalhou alguma vez?”. Optou-se por analisá-la pois alguns investigadores das teorias comportamentais (Ajzen, 1988, 1991; Garcia et al., 2015; Thompson, 2009) são da opinião de que experiências passadas têm uma relação positiva com as intenções futuras de cada um.

A variável “Frequência Universitária”, também apresentada, permite analisar se os estudantes que têm o intuito de prosseguir com os estudos têm maior propensão a serem empreendedores e a terem o objetivo de trabalharem por conta própria. Esta variável é obtida a partir da questão 4 do primeiro bloco “Empreendedorismo” do questionário aplicado (variável binária, em que 1 = Sim e 0 = Não).

Avaliou-se ainda a variável “Carreira Futura” através da pergunta “Onde se vê daqui a 10 anos?” (variável binária, em que 1 = Trabalhar por conta própria e 0 = Trabalhar por conta de outrem). Torna-se relevante seu estudo, pois a amostra é constituída por estudantes do ensino profissionalizante e a preferência pelo trabalho autônomo pode ser devido ao benefício inerente a ele, especialmente quando o benefício é alto

(Odewale et al., 2019). O trabalho autônomo tem aumentado globalmente, e a percepção correta sobre essa nova tendência levará invariavelmente à redução da pobreza e redução do desemprego entre universitários (Fatoki, 2014).

O perfil empreendedor dos estudantes tem sido um tema abordado em diversas pesquisas. Mitchellmore & Rowley (2013) identificam várias competências empreendedoras essenciais para a eficácia empresarial e o sucesso em qualquer tipo de negócio: (1) geração de ideias; (2) habilidades de inovação; (3) visão; (4) percepção de oportunidades; (5) criatividade; e (6) disposição para assumir riscos. Os argumentos a favor do ensino sugerem que cria o “capital humano”, ao longo da vida de uma pessoa, que traz as vantagens da “flexibilidade” e “mobilidade” de conhecimentos e habilidades necessárias para os jovens responderem e se adaptarem às mudanças no mercado de trabalho globalizado de hoje (Anosike, 2019). As habilidades do empreendedorismo podem ajudar os jovens a adquirir a mentalidade e saber como é necessário fazer do trabalho autônomo uma opção de carreira viável (Maigida et al., 2013).

A variável “Atividades Extracurriculares” também foi investigada. A partir dela, pretende-se analisar se os estudantes que frequentam atividades extraclasse têm um perfil mais proativo e, portanto, mais empreendedor. A necessidade de um ambiente institucional favorável sugere o estabelecimento de um meio apropriado que inspiraria e motivaria os estudantes a encontrar oportunidades, adquirir recursos e tomar decisões em uma variedade de contextos relevantes para suas vidas (Herrmann et al., 2008).

As próximas variáveis analisadas (pertencentes ao ponto “Atividades Empreendedoras”) foram a variável “Interesse”, através da pergunta “Se na sua escola se realizar alguma atividade relacionada com o tema do empreendedorismo, teria interesse em participar?” (variável binária, em que 1= Sim e 0 = Não), e a variável “Importância do Empreendedorismo”, através da pergunta “Qual a importância da temática do Empreendedorismo no ambiente escolar?” (variável binária, em que 1= Relevante e 0 = Sem relevância).

A última variável independente estudada e que pode influenciar o perfil empreendedor dos estudantes foi o “Incentivo pelos diversos agentes escolares”, que podem influenciar a sua carreira estudantil (variável binária, em que 1= sim e 0 = Não). Com base nas conclusões de suas descobertas, maiores esforços para iniciar um negócio foram encontrados entre os estudantes cujos pais ou parentes ou amigos têm algum

negócio. Este esforço de criar um negócio é muito maior para os estudantes que vivem em famílias onde ambos os pais administram seus próprios negócios (Torres et al., 2017).

3.3.3 Variáveis de Controle

Brüne e Lutz (2020) constataram inicialmente em sua pesquisa que o impacto do ensino para o empreendedorismo nas escolas é sensível ao gênero e à idade, e que, embora tenha um impacto positivo nos estudantes do sexo masculino em termos de aumento das intenções empreendedoras, este efeito é negativo para as estudantes. Os autores também constataram que os estudantes mais jovens são mais fortemente afetados pelo ensino do que os estudantes mais velhos. Em segundo lugar, os resultados indicaram que o tipo de programa de empreendedorismo determina sua eficácia. No caso concreto desta pesquisa, essas variáveis de controle estão diretamente ligadas às características pessoais dos inquiridos, tais como idade e gênero.

A primeira variável de controle a ser considerada é a idade, e a segunda é o gênero. Belas et al. (2018) consideram que muitas pesquisas declaram diferenças de gênero na abordagem ao empreendedorismo. Para eliminar essas diferenças, segundo os autores, é importante explorar mais detalhadamente os fatores que as causam.

3.4 Hipóteses de Investigação

Dando continuidade, formulou-se um conjunto de hipóteses de investigação a que se pretende dar resposta. Como forma de avaliar as intenções empreendedoras dos estudantes, consideraram-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Os estudantes que consideram importante o tema de empreendedorismo, em ambiente escolar, tem maior propensão para criar o seu próprio negócio.

Hipótese 2: Os estudantes que têm interesse em participar de atividades de empreendedorismo, em ambiente escolar, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

Hipótese 3: Os estudantes que participam de atividades extracurriculares têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

Hipótese 4: Os estudantes que sentem o incentivo para participar de atividades, dado pelos agentes escolares, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

Hipótese 5: Os estudantes que conhecem empreendedores têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

Hipótese 6: Os estudantes que têm experiência de trabalho anterior têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

Hipótese 7: Os estudantes que têm interesse em frequentar o ensino universitário têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

Hipótese 8: Os estudantes que têm perspectivas futuras em empreender têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

Quadro 3.1 - Síntese das Hipóteses de Pesquisa

	Hipóteses	Variáveis explicáveis
H1	Os estudantes que consideram importante os temas de empreendedorismo, em ambiente escolar, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Importância do empreendedorismo
H2	Os estudantes que têm interesse em participar de atividades de empreendedorismo, em ambiente escolar, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Interesse
H3	Os estudantes que participam de atividades extracurriculares têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Atividades extracurriculares
H4	Os estudantes que sentem o incentivo para participar de atividades, dado por agentes escolares, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Incentivo
H5	Os estudantes que conhecem empreendedores têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Antecedentes familiares
H6	Os estudantes que têm experiência de trabalho anterior têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Experiência anterior
H7	Os estudantes que têm interesse em frequentar o ensino universitário têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Frequência universitária
H8	Os estudantes que têm perspectivas futuras em empreender têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Carreira futura

3.5 Método Utilizado

Esta pesquisa adotou a análise estatística que envolveu medidas de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e respectivos desvios-padrão) e estatística inferencial. Utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman e o teste t de Student para amostras emparelhadas. A normalidade de distribuição foi analisada com o teste de Shapiro-Wilk e a homogeneidade de variâncias com o teste de Levene. O nível de significância para rejeitar a hipótese nula foi fixado em $\alpha \leq 0,05$.

A análise estatística foi efetuada com o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) desenvolvido por Hayes, que foi empregue para testar o modelo de pesquisa (Phamn et al., 2023). A análise estatística foi efetuada com o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 28 para Windows.

Capítulo 4

Análise de dados e Discussão de Resultados

Este capítulo apresenta a análise estatística efetuada com o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 28 para Windows. A partir dos resultados obtidos, foi analisada a problemática da pesquisa de forma a avaliar se as hipóteses formuladas são válidas e sustentadas na literatura. Inicialmente, este capítulo descreve uma caracterização da amostra e, posteriormente, apresenta a respetiva interpretação dos resultados.

4.1 Caracterização da amostra

A amostra foi constituída por 321 respostas de estudantes. A média de idade foi de 18,8 anos, variando entre um mínimo de 14 e um máximo de 41 anos. A maioria era do género feminino (52%) e tinha pais que trabalhavam no setor público (38,9%).

No que diz respeito à distribuição dos estudantes em diferentes cursos técnicos, incluindo as duas modalidades de ensino, pode-se observar que há uma predominância do curso de Administração (42,1%), seguido pelos cursos de Informática (29,3%), Agropecuária (18,7%) e Secretaria Escolar (10,0%). Verifica-se que 35,6% dos estudantes frequentam o 1º ano de escolaridade, 35,2% frequentam o 3º ano de escolaridade e 29,2% o 2º ano de escolaridade, no que tange ao ensino modalidade integrada, conforme representado na Tabela 4.1.

Tabela 4.1 – Caracterização da amostra (N = 321)

	N	%
Idade (M; DP)	18,8	5,0
Género		
Masculino	154	48,0
Feminino	167	52,0
Escolaridade		
1º ano	83	35,6
2º ano	68	29,2
3º ano	82	35,2
Curso		
Administração	135	42,1
Agropecuária	60	18,7
Informática	94	29,3
Secretaria Escolar	32	10,0
Turma/Ano		
Administração (integrado)	100	31,2
Administração subsequente turma 2021	15	4,7
Administração subsequente turma 2022	20	6,2
Agropecuária (integrado)	60	18,7
Informática (integrado)	73	22,7
Informática subsequente turma 2022	20	6,2
Secretaria Escolar subsequente turma 2021	13	4,0
Secretaria Escolar subsequente turma 2022	20	6,2
Ocupação dos pais		
Emprego setor público	125	38,9
Emprego setor privado	19	5,9
Desempregados	64	19,9
Trabalhadores independentes	82	25,5
Outra	31	9,7

4.2 Resultados

4.2.1 Empreendedorismo

No que diz respeito à relação de parentesco entre os estudantes e empreendedores, verifica-se que pouco mais de metade dos 321 dos estudantes (51,4%) questionados, dos cursos profissionalizantes do IFAM, *campus* São Gabriel da Cachoeira, conhecem alguém que criou uma empresa ou o próprio emprego. Dos estudantes que conhecem empreendedores, 40,1% os identifica como tendo uma relação de amizade, enquanto 33,1% indicam se tratar de outra pessoa conhecida.

Tabela 4.2 – Antecedentes familiares profissionais/relação de parentesco com empreendedores

Conhece alguém que criou a própria empresa/emprego	N	%
Sim	165	51,4
Não	156	48,6
Total	321	100,0

Que ligação de parentesco tem com esta pessoa?	N	%
Pai/Mãe	28	16,3
Avô/Avó	11	6,4
Irmão/Irmã	7	4,1
Amigo	69	40,1
Outra	57	33,1
Total	172	100,0

Quando questionados se já haviam trabalhado, a maioria dos estudantes afirmou não ter trabalhado, entretanto, uma percentagem elevada confirma haver trabalhado (49,2%). Em relação ao regime de trabalho executado, 38% tinham trabalhado durante as férias e 28,3% em regime de meio período (*part-time*). No que tange à pretensão em frequentar uma universidade, 95,4% dos estudantes levantaram este interesse na continuidade do estudo em curso superior (Tabela 4.3).

Tabela 4.3 – Se já trabalhou alguma vez/ Em que regime de trabalho

Já trabalhou alguma vez?	N	%
Sim	158	49,2
Não	163	50,8
Total	321	100,0
Se respondeu sim, em que regime trabalhou?	N	%
Apenas férias	60	37,7
Part-time	45	28,3
Full-time	41	25,8
Outro	13	8,2
Total	159	100,0
Tem interesse em frequentar a universidade?	N	%
Sim	307	95,6
Não	14	4,4
Total	321	100,0

A Tabela 4.4 apresenta as respostas dos estudantes às questões relacionadas com a importância da criação do próprio emprego e de um novo negócio. Em cinza-claro, estão evidenciadas as respostas mais frequentes (Moda). As questões que geraram índices de concordância mais elevadas foram “Gostaria de criar algo novo?” (80,9%) e “Gostaria de gerir uma empresa?” (75%). Independente da área técnica que frequentam, os estudantes demonstraram elevado interesse na criação de seu emprego ou novo negócio.

Tabela 4.4 – Importância da criação do próprio emprego e a criação de um novo negócio

		1	2	3	4	5
Estou a pensar em criar o meu próprio emprego	N	3	18	78	152	70
	%	0,9%	5,6%	24,3%	47,4%	21,8%
Nunca procuro oportunidades para criar um novo negócio	N	45	141	70	51	14
	%	14,0%	43,9%	21,8%	15,9%	4,4%
Está a pensar em poupar dinheiro para começar um novo projeto empresarial	N	5	42	62	150	62
	%	1,6%	13,1%	19,3%	46,7%	19,3%
Não tem planos para criar o seu próprio projeto empresarial	N	27	139	85	61	9
	%	8,4%	43,3%	26,5%	19,0%	2,8%
Despende tempo a aprender sobre como criar um novo projeto empresarial	N	13	51	70	138	49
	%	4,0%	15,9%	21,8%	43,0%	15,3%
Não tem imaginação para novos produtos	N	29	128	79	69	16
	%	9,0%	39,9%	24,6%	21,5%	5,0%
Tem facilidade em identificar necessidades de novos produtos	N	4	49	79	145	44
	%	1,2%	15,3%	24,6%	45,2%	13,7%
Gostaria de gerir uma empresa	N	3	16	61	150	91
	%	0,9%	5,0%	19,0%	46,7%	28,3%
Gostaria de criar algo novo	N	3	16	42	169	91
	%	0,9%	5,0%	13,1%	52,6%	28,3%
Tem intenção de criar novo projeto empresarial no futuro	N	5	23	75	137	80
	%	1,6%	7,2%	23,4%	42,8%	25,0%

Legenda: 1 - Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – NCND; 4 – Concordo; 5 - Concordo totalmente.

De acordo com a amostra analisada, foi constatado que a média da intenção empreendedora foi de 3,78, o que permite afirmar que é relativamente elevada, pois é significativamente superior ao ponto médio de avaliação da escala (3), $t(319) = 18,861$, $p < 0,001$ (Tabela 4.5).

Tabela 4.5 – Intenção empreendedora

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Intenção Empreendedora	1,00	5,00	3,78	0,74

4.2.2 Atividades Empreendedoras

Com relação à participação dos estudantes em atividades extracurriculares, apenas uma pequena parcela dos alunos (21,3%) confirmaram participação. A percentagem dos estudantes que já tinham participado em atividades ligadas ao tema do empreendedorismo eleva-se a 46,3%, sendo que, em sua maioria, estas ocorreram na Escola (95,9%) (Tabela 4.6).

Tabela 4.6 – Participa de alguma atividade extracurricular e já participou de alguma atividade ligada ao empreendedorismo

Alguma atividade extracurricular	N	%
Sim	68	21,3
Não	252	78,8
Total	320	100,0

Atividade ligada ao Empreendedorismo	N	%
Sim	148	46,3
Não	172	53,8
Total	320	100,0

Quando questionados se na escola realizavam alguma atividade relacionada ao tema do empreendedorismo e se teriam interesse em participar, 68,2% responderam que sim e 0,9% que não tinha qualquer interesse em participar (Tabela 4.7). Percebe-se que esta temática no ambiente escolar é um tema relevante e desperta interesse na maioria dos estudantes de cursos profissionalizantes.

Tabela 4.7 – Interesse em participar

	N	%
Sim, todo o interesse	219	68,2
Não sei	58	18,1
Não tenho qualquer interesse em participar	3	0,9
Sim, se o meu prof ^o me motivasse	41	12,8
Total	321	100,0

Em relação a identificar os agentes considerados como mais determinantes na aprendizagem do empreendedorismo na escola, os estudantes consideram que são os professores (96,9%), seguidos da direção da escola (93,2%) e dos pais (84,4%) como os agentes que têm um papel crucial e determinante na sensibilização do empreendedorismo no ambiente escolar, atribuindo um papel de menor importância na dinamização deste tipo de atividades aos colegas (61,3%) e auxiliares (72,6%) (Tabela 4.8).

Tabela 4.8 – Aprendizagem do empreendedorismo

		1	2	3	4	5
Professores	N	1	5	4	88	223
	%	0,3%	1,6%	1,2%	27,4%	69,5%
Colegas	N	14	55	55	159	38
	%	4,4%	17,1%	17,1%	49,5%	11,8%
Auxiliares	N	7	39	42	170	63
	%	2,2%	12,1%	13,1%	53,0%	19,6%
Direção da Escola	N	3	8	11	129	170
	%	0,9%	2,5%	3,4%	40,2%	53,0%
Pais	N	4	20	26	150	121
	%	1,2%	6,2%	8,1%	46,7%	37,7%

Legenda: 1 - Nada importantes, 2 - Pouco importantes, 3 – Indiferente, 4 - Importantes, 5 - Muito Importantes.

Pouco mais de um terço dos estudantes questionados afirma que já foi incentivado por algum dos agentes suprarreferidos para alguma atividade em particular. Entretanto, a percentagem de estudantes que nunca foram incentivados para participar de atividades relacionadas à aprendizagem do empreendedorismo no ambiente escolar ainda é grande, equivalente a 65,1% dos estudantes. Relativo a existir a possibilidade de escolher no curso uma disciplina opcional, e caso houvesse a disciplina de Empreendedorismo, pouco mais de metade dos estudantes (55,5%) indica que escolheria essa disciplina e 36,4% afirmam que talvez a escolhesse (Tabela 4.9).

Tabela 4.9 - Já foi incentivado por alguns dos agentes suprarreferidos para alguma atividade em particular e se houvesse a possibilidade de escolher a disciplina Empreendedorismo

Já foi incentivado por alguns dos agentes suprarreferidos para alguma atividade em particular?	N	%
Sim	112	34,9
Não	209	65,1
Total	321	100,0
Escolheria a disciplina Empreendedorismo se houvesse a possibilidade	N	%
Não me levanta interesse	7	2,2
Não me identifico	13	4,0
Não	6	1,9
Talvez	117	36,4
Sim	178	55,5
Total	321	100,0

4.2.3 Capacidades futuras e empreendedoras

No que tange à capacidade futura e empreendedora dos estudantes, 82,20% demonstraram interesse em trabalhar por conta de outrem, 36,1% pretendem realizar um estágio profissional quando acabarem o curso, 21,5% buscam ter um emprego público, 14,0% pretendem trabalhar em empresa de grande porte, 10,6% pretendem trabalhar em qualquer emprego e 17,8% pretendem criar seu próprio negócio (Tabela 4.10).

Tabela 4.10 - Quando acabar o curso, pretende

	N	%
Estágio Profissional	116	36,1
Criar o seu próprio posto de trabalho (negócio)	57	17,8
Emprego público	69	21,5
Empresa grande porte	45	14,0
Qualquer emprego	34	10,6
Total	321	100,0

Quando questionados sobre quais opiniões mais influenciavam sua tomada de decisão em relação à carreira profissional futura, os estudantes afirmaram que os pais (92,5%) e os professores (85,7%) são considerados como os principais agentes que influenciam na tomada de decisão (Tabela 4.11).

Tabela 4.11 - Opiniões que influenciam a tomada de decisão

		1	2	3	4	5
Professores	N	4	18	24	113	162
	%	1,2%	5,6%	7,5%	35,2%	50,5%
Amigos	N	28	79	64	126	24
	%	8,7%	24,6%	19,9%	39,3%	7,5%
Colegas	N	17	37	44	132	91
	%	5,3%	11,5%	13,7%	41,1%	28,3%
Pais	N	2	6	16	82	215
	%	0,6%	1,9%	5,0%	25,5%	67,0%
Outros membros da família	N	44	67	70	97	43
	%	13,7%	20,9%	21,8%	30,2%	13,4%
Apenas a minha opinião conta	N	6	28	34	104	149
	%	1,9%	8,7%	10,6%	32,4%	46,4%

Legenda: 1 - Nada importantes 2 - Pouco importantes 3 - Indiferente 4 - Importantes 5 - Muito Importantes

No quesito se gostaria de estar envolvido num projeto profissional que levasse à criação de algo novo, 95,3% dos estudantes afirmaram que sim, o que representa uma percentagem bastante elevada. Referente à intenção de criar algum projeto empresarial no futuro, 41,7% dos estudantes afirmaram ter interesse em criar algum projeto empresarial no futuro e outros 41,7% declararam que talvez tenham interesse. Por fim, sobre onde os estudantes se veem daqui a 10 anos, 20,9% imagina-se como pessoa com sucesso profissional, 20,6% como tendo criado o seu próprio negócio e 20,3% como a construir a sua carreira profissional (Tabela 4.12).

Tabela 4.12 - Gostaria de estar envolvido num projeto profissional que levasse à criação de algo novo, Tem intenção de criar algum projeto empresarial no futuro, e Onde se vê daqui a 10 anos?

Gostaria de estar envolvido num projeto profissional que levasse à criação de algo novo?	N	%
Sim	306	95,3
Não	15	4,7
Total	321	100,0
Tem intenção de criar algum projeto empresarial, no futuro?	N	%
Tenho interesse	134	41,7
Nunca pensei nisso	53	16,5
Talvez	134	41,7
Total	321	100,0
Onde se vê daqui a 10 anos?	N	%
Empregado	53	16,6
Com próprio negócio	66	20,6
Independente profissionalmente	32	10,0
Independente financeiramente	37	11,6
A construir a minha carreira profissional	65	20,3
Sucesso profissional	67	20,9
Total	320	100,0

4.3 Discussão dos Resultados

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar se os estudantes de cursos profissionalizantes do IFAM, *campus* São Gabriel da Cachoeira, quando expostos a atividades de ensino ligadas ao empreendedorismo, são influenciados a empreender.

Depois de efetuada a caracterização da amostra, é discutido os resultados decorrentes da análise estatística que envolveu a estatística descritiva e estatística inferencial. Ao

longo desta seção, também será constatado se as hipóteses formuladas previamente são suportadas ou não pela análise estatística.

De acordo com a revisão de literatura, o ensino do empreendedorismo desempenha um papel importante, pois implica na transmissão de conhecimentos e habilidades para estudantes dentro das instituições de ensino (Liu et al., 2019), o que foi evidenciado neste estudo empírico. A associação entre o ensino para o empreendedorismo e sua influência na intenção empreendedora de estudantes tem sido comprovada através de várias pesquisas (Hassan et al, 2020; Jena, 2020; Karimi et al., 2016; Mukhar et al., 2021; Susanj et al., 2015; Watson, 2019). Contudo, apesar destes resultados, outros estudos sugerem que existem evidências de que alguns programas de ensino não conseguiram promover o empreendedorismo aos estudantes (Oosterbeek et al., 2010).

As evidências desta investigação apontam que a atitude de ensino para o empreendedorismo influencia positivamente na intenção empreendedora de estudantes de curso profissionalizante, o que reforça a relevância do papel da escola como agente de transformação. As atividades utilizadas nas escolas para estudar o perfil empreendedor dos estudantes devem capacitá-los com diversas competências. Arruti & Castro (2020) destacam características empreendedoras que podem ser determinantes e que contribuem para o estudante abrir um negócio, tais como a criatividade, atividades em equipe, mente aberta, inovação, paixão, motivação, espírito aventureiro, capacidade de superar desafios, iniciativa, proatividade, ser organizado e perseverante, ter habilidades de liderança, habilidades de comunicação, capacidade de adaptação, ter uma atitude positiva e saber tomar decisão. O ensino para o empreendedorismo refere-se a programas de educação que visam fornecer aos estudantes conhecimentos e habilidades essenciais para estabelecer um negócio (Otache et al., 2022).

Este trabalho também evidenciou que um ambiente escolar que proporcione atividades de empreendedorismo promove a segurança para o estudante criar seu próprio negócio no futuro. Shah et al. (2020) defendem que uma pessoa que recebe o conhecimento através do ensino tem a capacidade de entender o empreendedorismo claramente e, portanto, pode ser menos dependente de grupos de referência social, tais como pais e amigos (Azjen, 1991). Um ambiente escolar que fomente o empreendedorismo cria nos estudantes uma conscientização das carreiras empreendedoras, convencendo-as dos valores e benefícios de iniciar um negócio (Yousaf et al., 2021). Este resultado está em consonância com a Teoria do Comportamento Planejado de Azjen (1991), considerando

que, para se entender porque alguém escolhe abrir um negócio, é necessário entender as intenções de negócios e os fatores que as influenciam.

Além disso, este estudo examina se os estudantes de curso profissionalizante têm pretensão em desenvolver seu próprio negócio ao final do curso, o que ficou evidenciado de forma positiva através dos resultados, enfatizando a importância do ensino para o empreendedorismo nas escolas. Motta & Galina (2023) destacam os benefícios abordados no ensino para o empreendedorismo, tais como a identificação de oportunidade e a motivação para assumir riscos.

Este trabalho investigou oito hipóteses propostas utilizando-se estatística descritiva e inferencial. Ressalta-se que esta análise suporta sete das oito hipóteses propostas.

A primeira hipótese (H1) foi suportada: Os estudantes que consideram importante o tema de empreendedorismo em ambiente escolar, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio. O coeficiente de correlação entre a importância da temática do empreendedorismo no ambiente escolar e a propensão para criar o seu próprio negócio é estatisticamente significativo, positivo e fraco ($r_{sp} = 0,275$, $p < 0,001$). O coeficiente positivo indica que quanto mais os estudantes consideram importante a temática do empreendedorismo em ambiente escolar, mais propensão têm para criar o seu próprio negócio. Portanto, confirma-se a hipótese enunciada. Ariyani & Zuhaery (2020) consideram que o empreendedorismo é uma das competências importantes que devem ser possuídas pelos estudantes para ter competitividade global.

A segunda hipótese (H2) foi suportada: Os estudantes que têm interesse em participar de atividades de empreendedorismo em ambiente escolar têm maior propensão para criar o seu próprio negócio. Os estudantes que têm interesse em participar em atividades de empreendedorismo em ambiente escolar têm maior propensão para criar o seu próprio negócio (3,95 vs 3,40) em comparação aos que não sabem se têm interesse em participar de atividades de empreendedorismo em ambiente escolar, sendo a diferença estatisticamente significativa, $t(274) = 4,697$, $p < 0,001$. Portanto, confirma-se a hipótese enunciada. Ahmed et al. (2020) defendem que o ensino do empreendedorismo contribui no desenvolvimento da intenção empreendedora do estudante. De acordo com Mack et al. (2021), o ensino para o empreendedorismo fornece aos jovens competências essenciais que podem ser utilizadas de forma positiva, permitindo-lhes serem empregadores em vez de empregados, e que quanto mais os

estudantes estão expostos a atividades de empreendedorismo, mais estão inclinados a buscarem empreendimentos.

A terceira hipótese (H3) foi suportada: Os estudantes que participam de atividades extracurriculares têm maior propensão para criar o seu próprio negócio. Os estudantes que participam de atividades extracurriculares têm maior propensão para criar o seu próprio negócio (4,08 vs 3,69) em comparação aos que não participam, sendo a diferença estatisticamente significativa, $t(317) = 3,856$, $p < 0,001$. Portanto, confirma-se a hipótese enunciada. A literatura sobre empreendedorismo tem destacado que o ensino para o empreendedorismo desenvolve um papel central na formação de atitudes e intenções de empreendedorismo dos estudantes (Hassan et al., 2020; Jena, 2020).

A quarta hipótese (H4) foi suportada: Os estudantes que sentem o incentivo para participar de atividades dado pelos agentes escolares têm maior propensão para criar o seu próprio negócio. Os estudantes que sentem o incentivo para participar de atividades dado pelos agentes escolares têm maior propensão para criar o seu próprio negócio (3,92 vs 3,70) em comparação aos que não sentem o incentivo, sendo a diferença estatisticamente significativa, $t(318) = 2,577$, $p = 0,011$. Portanto, confirma-se a hipótese enunciada. Bayar et al. (2022) destacam a importância de integrar ao sistema de ensino professores que possam combinar a experiência empresarial com as competências docentes para melhorar a qualidade de aprendizagem dos estudantes. Segundo os autores, a maioria dos professores não tem experiência empreendedora, sendo recomendável que participem de diferentes programas de treinamento em empreendedorismo para ganhar e melhorar as competências associadas à sala de aula. Tu & Akhter (2023) também alertam sobre a necessidade de instrutores, professores e facilitadores em aprimorar as habilidades empreendedoras.

A quinta hipótese (H5) foi suportada: Os estudantes que conhecem empreendedores têm maior propensão para criar o seu próprio negócio. Os estudantes que conhecem empreendedores têm maior propensão para criar o seu próprio negócio (3,95 vs 3,60) em comparação aos que não conhecem, sendo a diferença estatisticamente significativa, $t(318) = 4,398$, $p < 0,001$. Portanto, confirma-se a hipótese enunciada. Este resultado é consistente com os estudos de Ajzen (1991) e Phamn et al. (2023), que defendem que grupos de referência, como a família, amigos e outras pessoas importantes, influenciam nas intenções empreendedoras dos estudantes.

A sexta hipótese (H6) foi suportada: Os estudantes que têm experiência de trabalho anterior têm maior propensão para criar o seu próprio negócio. Os estudantes que têm experiência de trabalho anterior têm maior propensão para criar o seu próprio negócio (3,88 vs 3,68) em comparação aos que não têm, sendo a diferença estatisticamente significativa, $t(318) = 2,406$, $p = 0,017$. Portanto, confirma-se a hipótese enunciada. Segundo Ahmad et al. (2020), estudantes sem experiência de trabalho geralmente não possuem os processos de pensamento crítico necessários para se tornarem empreendedores de sucesso. O achado corrobora com o estudo de Stenholm et al. (2021), que defendem a importância do ensino para o empreendedorismo para enfatizar o papel dos ambientes, contextos e escolhas pedagógicas de aprendizagem no desenvolvimento das competências empreendedoras dos estudantes. Tu & Akhter (2023) acrescentam que o uso da tecnologia precisa ser incentivado tanto como recurso do professor quanto das instituições, pois significa qualidade de ensino.

A sétima hipótese (H7) não foi suportada: Os estudantes que têm interesse em frequentar o ensino universitário têm maior propensão para criar o seu próprio negócio. Os estudantes que têm interesse em frequentar o ensino universitário têm maior propensão para criar o seu próprio negócio (3,78 vs 3,76) em comparação aos que não têm, não sendo a diferença estatisticamente significativa, $t(318) = 0,105$, $p = 0,916$. Portanto, não se confirma a hipótese enunciada. Este resultado corrobora com o estudo de Duval-Couetil & Long (2014), que concluem que, embora o desenvolvimento económico seja a premissa para a criação de muitos programas de empreendedorismo, os objetivos de carreira de estudantes de graduação em empreendedorismo ilustram que poucos pretendem seguir o empreendedorismo imediatamente após a graduação.

A oitava hipótese (H8) foi suportada: Os estudantes que têm perspectivas futuras em empreender têm maior propensão para criar o seu próprio negócio. Os estudantes que têm perspectivas futuras em empreender têm maior propensão para criar o seu próprio negócio (4,18 vs 3,67) em comparação aos que não têm, sendo a diferença estatisticamente significativa, $t(318) = -5,240$, $p < 0,001$. Portanto, confirma-se a hipótese enunciada. Segundo Phamn et al. (2023), o fato de as pessoas ao redor pensarem que começar um negócio é o caminho certo e que ajudará a gerar mais renda do que ganhando um salário ajuda a construir a crença nos estudantes de que os resultados de começar um negócio são positivos. Dessa forma, sua atitude em relação ao comportamento empreendedor será positiva. Para Ajzen (1991), tornar-se um empreendedor ou não é uma decisão importante porque afeta carreiras futuras. Por

isso, os indivíduos muitas vezes consultam pessoas importantes ao seu redor para tomar esta decisão.

O Quadro 4.1 apresenta os resultados das hipóteses construídas com as variáveis mencionadas no estudo.

Quadro 4.1 - Resultado das hipóteses de investigação

	Hipóteses	Variáveis Explicáveis	Resultado
H1	Os estudantes que consideram importante os temas de empreendedorismo, em ambiente escolar, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Importância do empreendedorismo	Confirmada
H2	Os estudantes que têm interesse em participar em atividades de empreendedorismo, em ambiente escolar, tem maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Interesse	Confirmada
H3	Os estudantes que participam de atividades extracurriculares têm maior propensão para criar o próprio negócio.	Atividades extracurriculares	Confirmada
H4	Os estudantes que sentem o incentivo para participar de atividades, dado por agentes escolares, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Incentivo	Confirmada
H5	Os estudantes que conhecem empreendedores têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Antecedentes familiares	Confirmada
H6	Os estudantes que têm experiência de trabalho anterior têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Experiência anterior	Confirmada
H7	Os estudantes que têm interesse em frequentar o ensino universitário têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Frequência universitária	Não Confirmada
H8	Os estudantes que têm perspectivas futuras em empreender têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	Carreira futura	Confirmada

De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que as hipóteses H1, H2, H3, H4, H5, H6 e H8 confirmam-se empiricamente. Por outro lado, não se conseguiu evidenciar que os estudantes que têm interesse em frequentar o ensino universitário, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio, formulado na H7.

Capítulo 5

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação

O objetivo deste estudo consiste em analisar se os estudantes de curso profissionalizante, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *campus* São Gabriel da Cachoeira - Amazonas, quando expostos a atividades de ensino ligadas ao empreendedorismo, são influenciados a empreender, e qual destas atividades desenvolvidas influenciam em suas intenções empreendedoras. A amostra foi constituída por estudantes de diferentes áreas profissionalizantes, modalidade integrada e subsequente, onde se destacaram no estudo os cursos de Administração e Informática.

A pesquisa foi conduzida com base nos dados coletados através de questionários. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e estatística inferencial. Este estudo comprova empírica e teoricamente que o ensino para o empreendedorismo tem grande relevância para influenciar na intenção empreendedora dos estudantes de curso profissionalizante.

A escolha do tema do estudo faz-se pela sua relevância, pois o ensino para o empreendedorismo experimentou um aumento significativo de pesquisas nos últimos anos, e é fundamental que as instituições de ensino promovam uma cultura empreendedora para otimizar a empregabilidade de seus estudantes após a conclusão do curso. Sensibilizar os jovens sobre a mentalidade da cultura empreendedora e possibilidade de criar uma empresa/negócio pode ser a solução para muitos problemas de caráter econômico e social. Partindo da ideia de que empreendedores não nascem e são moldados, o EE tem papel fundamental no desenvolvimento desses potenciais empreendedores. Através da oferta de programas de empreendedorismo por instituições de ensino, o estudante tende a fortalecer seus conhecimentos e habilidades essenciais para estabelecer um negócio.

Foi evidenciado, conforme apresentado nos resultados, que diversas das variáveis mencionadas na metodologia têm efeito significativo nas intenções empreendedoras dos estudantes. Destacando-se o papel que os agentes detêm e sua influência nos estudantes, no que se refere à tomada de decisão na carreira futura e à aprendizagem

do empreendedorismo na escola. Esta questão abordada no estudo reforça a importância do papel que os professores de empreendedorismo exercem nos estudantes, devendo estes aprimorar suas habilidades pessoais para a transmissão de conhecimento de forma criativa, e fazendo uso de tecnologias inovadoras. Tal relação destaca a importância do uso da tecnologia durante a tutoria, mentoria e palestras, mostrando que em escolas profissionalizantes, quando os professores e outros funcionários de apoio integram o uso da tecnologia na oferta de ensino, treinamentos, oficinas e tutoriais, etc., possibilita melhorar as competências de empreendedorismo dos estudantes (San-Martin et al., 2020; Machali et al., 2021).

Foi constatado, através dos resultados obtidos, que a atividade de ensino para o empreendedorismo influencia positivamente na intenção empreendedora futura de estudantes de curso profissionalizante. Os estudantes acreditam que o tema tem relevância no ambiente escolar. Com base nestes resultados, pode-se deduzir sobre a importância dos gestores das instituições de ensino em propiciarem o desenvolvimento de metodologias mais modernas e voltadas para atividades práticas a fim de que o estudante possa ter experiência sobre ações empreendedoras. Além disso, também é recomendável que o material didático e que as unidades curriculares das instituições de ensino sejam atualizadas regularmente, pois aprimora a qualidade do ensino oferecido (Tu & Akhter, 2023). Por fim, os resultados do estudo apontam positivamente para a afirmação de que um ambiente escolar que proporciona atividades relacionadas ao empreendedorismo possibilitará, a segurança para o estudante criar o próprio negócio no futuro. Percebe-se o interesse dos estudantes de curso profissionalizante por este tema, o que deve alertar as instituições de ensino e gestores públicos para que proporcionem mais programas de empreendedorismo.

Com relação as limitações, a primeira está relacionada ao tamanho da amostra, que é relativamente pequena (321 estudantes de curso profissionalizante), onde todos os que foram questionados estudavam em uma única instituição de ensino. Portanto, recomenda-se que estudos futuros optem por maior tamanho da amostra, incluindo outras instituições de ensino profissionalizantes em outras regiões do país. A segunda limitação está em não ter sido aprofundado a variável de controle, referente ao gênero e idade dos estudantes inquiridos, a fim de analisar supostas discrepâncias das intenções empreendedoras entre estes dois grupos e suas causas. Por fim, apesar da vasta literatura que trata do ensino para o empreendedorismo, ainda estão disponíveis poucos estudos direcionados à intenção empreendedora de estudantes de curso profissionalizante.

Sugere-se, em investigações futuras, analisar e avaliar as ferramentas e metodologias utilizadas por professores de empreendedorismo, identificando aquelas que melhor se destacam no aprendizado dos estudantes. Tal sugestão tem por objetivo verificar quais instituições de ensino são mais bem sucedidas na área de empreendedorismo e elaborar um manual de boas práticas do ensino para o empreendedorismo, com os casos de sucesso, para que este seja multiplicador do empreendedorismo dentro do espaço escolar.

Bibliografia

- Agu, A. G., Kalu, O. O., Esi-Ubani, C. O., & Agu, P. C. (2021). Drivers of sustainable entrepreneurial intentions among university students: an integrated model from a developing world context. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 22(3) 659–80. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-07-2020-0277>
- Ahmad, A. M., Hussain, K., Ekiz, E., & Tang, T. (2020). Work-based learning: an approach towards entrepreneurial advancement. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 12(2) 127–135. <https://doi.org/10.1108/WHATT-12-2019-0076>
- Ahmed, T., Chandran, V. G. R., Klobas, J. E., Liñán, F., & Kokkalis, P. (2020). Entrepreneurship education programmes: How learning, inspiration and resources affect intentions for new venture creation in a developing economy. *The International Journal of Management Education*, 18(1) 100327. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100327>
- Ajzen, I. (1988). Attitudes, personality, and behavior, Dorsey, Chicago.
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2) 179-211. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T)
- Al-Qahtani, M., Fekih Zguir, M., Al-Fagih, L., & Koç, M. (2022). Women entrepreneurship for sustainability: Investigations on status, challenges, drivers, and potentials in Qatar. *Sustainability*, 14(7) 4091. <https://doi.org/10.3390/su14074091>
- Anosike, P. (2019). Entrepreneurship education as human capital: Implications for youth self-employment and conflict mitigation in Sub-Saharan Africa. *Industry and Higher Education*, 33(1) 42-54. <https://doi.org/10.1177/0950422218812631>
- Ariyani, D. Suyatno, & Zuhaery, M. (2020). Principal's entrepreneurial leadership in developing entrepreneurship at 4 Magelang high school. *International Journal of Scientific and Technology Research*, 9(1) 1446-1452.
- Arruti, A., & Panos-Castro, J. (2020). International entrepreneurship education for pre-service teachers: a longitudinal study. *Education+ Training*, 62(7/8) 825–41. <https://doi.org/10.1108/ET-04-2020-0098>
- Badri, R., & Hachicha, N. (2019). Entrepreneurship education and its impact on students' intention to start up: A sample case study of students from two Tunisian universities. *The International Journal of Management Education*, 17(2) 182–190. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.02.004>
- Barba-Sánchez, V., & Atienza-Sahuquillo, C. (2018). Entrepreneurial intention among engineering students: The role of entrepreneurship education. *European Research on Management and Business Economics*, 24(1) 53–61. <https://doi.org/10.1016/j.iedeen.2017.04.001>
- Baron, R. A., & Shane, S. (2007). Entrepreneurship: A process perspective. *The psychology of entrepreneurship*, 19–39.
- Bayar, Y., Sart, G., Gavriletea, M. D., & Coroş, M. M. (2022). The impact of entrepreneurial education and educational attainment on entrepreneurial activity: evidence from selected high-income economies. *Journal of Business Economics and Management*, 23(6) 1257–1279. <https://doi.org/10.3846/jbem.2022.17840>
- Belas, J., Gavurova, B., Čepel, M., & Kotaskova, A. (2018). Relationship of gender to the position of Slovak University students on the socio-economic determinants of the business environment and the development of entrepreneurship. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, 6(2) 968–78.

[https://doi.org/10.9770/jesi.2018.6.2\(33\)](https://doi.org/10.9770/jesi.2018.6.2(33))

- Beresford, M. (2020). Entrepreneurship as legacy building: Reimagining the economy in post-apartheid South Africa. *Economic Anthropology*, 7(1) 65-79. <https://doi.org/10.1002/sea2.12170>
- Boldureanu, G., Ionescu, A. M., Bercu, A. M., Bedrule-Grigoruță, M. V., & Boldureanu, D. (2020). Entrepreneurship education through successful entrepreneurial models in higher education institutions. *Sustainability*, 12(3) 1267. <https://doi.org/10.3390/su12031267>
- Boubker, O., Arroud, M., & Ouajdouni, A. (2021). Entrepreneurship education versus management students' entrepreneurial intentions. A PLS-SEM approach. *The International Journal of Management Education*, 19(1) 100450. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2020.100450>
- Brüne, N., & Lutz, E. (2020). The effect of entrepreneurship education in schools on entrepreneurial outcomes: a systematic review. *Management Review Quarterly*, 70(2) 275-305. <https://doi.org/10.1007/s11301-019-00168-3>
- Chaudhry, Z. B. (2017). *Academic Self-Efficacy as Mediator of Teacher-and Peer-Provided Feedback on Self-Regulated Learning in Doctoral Students* (Doctoral dissertation, Howard University).
- Chienwattanasook, K., & Jermittiparsert, K. (2019). Chienwattanasook, K., & Jermittiparsert, K. (2019). Impact of entrepreneur education on entrepreneurial self-employment: a study from Thailand. *Polish Journal of Management Studies*, 19. <https://doi.org/10.17512/pjms.2019.19.1.08>
- Commission of the European Communities (2003), Green Paper: Entrepreneurship in Europe, Commission of the European Communities, Brussels.
- Dao, T. K., Bui, A. T., Doan, T. T. T., Dao, N. T., Le, H. H., & Le, T. T. H. (2021). Impact of academic majors on entrepreneurial intentions of Vietnamese students: An extension of the theory of planned behavior. *Heliyon*, 7(3) e06381. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06381>
- Dhaliwal, A. (2016). Role of entrepreneurship in economic development. *International Journal of Scientific Research and Management*, 4(6) 4662-69. <https://doi.org/10.18535/ijstrm/v4i6.08>
- Duong, C. D. (2022). Exploring the link between entrepreneurship education and entrepreneurial intentions: the moderating role of educational fields. *Education+ Training*, 64(7) 869-891. <https://doi.org/10.1108/ET-05-2021-0173>
- Duval-Couetil, N., & Long, Z. (2014). Career impacts of entrepreneurship education: How and when students intend to utilize entrepreneurship in their professional lives. *Journal of Business and Entrepreneurship*, 26(1) 63-87.
- Entrialgo, M., & Iglesias, V. (2016). The moderating role of entrepreneurship education on the antecedents of entrepreneurial intention. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 12(1) 1209-1232. <https://doi.org/10.1007/s11365-016-0389-4>
- Farooq, M. S., Salam, M., Rehman, S., Fayolle, A., Jaafar, N., & Ayupp, K. (2018). Impact of support from social network on entrepreneurial intention of fresh business graduates: A structural equation modelling approach. *Education+ Training*, 60(4) 335-353. <https://doi.org/10.1108/ET-06-2017-0092>
- Fatoki, O. (2014). The entrepreneurial intention of undergraduate students in South Africa: The influences of entrepreneurship education and previous work experience. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 5(7) 294. <https://doi.org/10.5901/mjss.2014.v5n7p294>
- Filion, L. J. (1994). Ten steps to entrepreneurial teaching. *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, 11(3) 68-78. <https://doi.org/10.1080/08276331.1994.10600466>

- Frese, M., Rousseau, D. M., & Wiklund, J. (2014). The emergence of evidence-based entrepreneurship. *Entrepreneurship theory and Practice*, 38(2) 209–216. <https://doi.org/10.1111/etap.12094>
- Gamede, B. T., & Uleanya, C. (2017). The role of entrepreneurship education in secondary schools at further education and training phase. *Academy of entrepreneurship journal*, 23(2), 1-12.
- García-Rodríguez, F. J., Gil-Soto, E., Ruiz-Rosa, I., & Sene, P. M. (2015). Entrepreneurial intentions in diverse development contexts: A cross-cultural comparison between Senegal and Spain. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 11(3), 511–527. <https://doi.org/10.1007/s11365-013-0291-2>
- Ghina, A., Simatupang, T. M., & Gustomo, A. (2017). The relevancy of graduates' competencies to the effectiveness of entrepreneurship education: a case study at SBM ITB – Indonesia. *Journal of Entrepreneurship Education*, 20(1), 1–24.
- González-Serrano, M. H., González-García, R. J., Carvalho, M. J., & Calabuig, F. (2021). Predicting entrepreneurial intentions of sports sciences students: A cross-cultural approach. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, 29 100322. <https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2021.100322>
- Gurel, E., Madanoglu, M., & Altinay, L. (2021). Gender, risk-taking and entrepreneurial intentions: assessing the impact of higher education longitudinally. *Education+ Training*, 63(5) 777–792. <https://doi.org/10.1108/ET-08-2019-0190>
- Handayati, P., Wulandari, D., Soetjipto, B. E., Wibowo, A., & Narmaditya, B. S. (2020). Does entrepreneurship education promote vocational students' entrepreneurial mindset?. *Heliyon*, 6(11) e05426. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e05426>
- Hassan, A., Saleem, I., Anwar, I., & Hussain, S. A. (2020). Entrepreneurial intention of Indian university students: the role of opportunity recognition and entrepreneurship education. *Education+ Training*, 62(7/8) 843–61. <https://doi.org/10.1108/ET-02-2020-0033>
- Hassi, A. (2016). Effectiveness of early entrepreneurship education at the primary school level: Evidence from a field research in Morocco. *Citizenship, Social and Economics Education*, 15(2) 83–103. <https://doi.org/10.1177/2047173416650448>
- Herrmann, K., Hannon, P., Cox, J., Ternouth, P., & Crowley, T. (2008). *Developing entrepreneurial graduates: putting entrepreneurship at the centre of higher education* (p. 36). London: NESTA.
- Jabeen, F., Faisal, M. N., & Katsioloudes, M. I. (2017). Entrepreneurial mindset and the role of universities as strategic drivers of entrepreneurship: Evidence from the United Arab Emirates. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 24(1) 136–57. <https://doi.org/10.1108/JSBED-07-2016-0117>
- Jefremovs, A., & Kozlinska, I. (2021). Music education in adolescence—A pathway to entrepreneurial identity?. *Industry and Higher Education*, 36(4) 442–55. <https://doi.org/10.1177/09504222211042282>
- Jena, R. K. (2020). Measuring the impact of business management Student's attitude towards entrepreneurship education on entrepreneurial intention: A case study. *Computers in Human Behavior*, 107(1) 106275. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106275>
- Jones, C., & English, J. (2004). A contemporary approach to entrepreneurship education. *Education+ Training*, 46(8/9) 416–423. <https://doi.org/10.1108/00400910410569533>
- Karimi, S., Biemans, H. J., Lans, T., Chizari, M., & Mulder, M. (2016). The impact of entrepreneurship education: A study of Iranian students' entrepreneurial intentions and opportunity identification. *Journal of Small Business*

- Management*, 54(1) 187–209. <https://doi.org/10.1111/jsbm.12137>
- Kautonen, T., Van Gelderen, M., & Fink, M. (2015). Robustness of the theory of planned behavior in predicting entrepreneurial intentions and actions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 39(3) 655–74. <https://doi.org/10.1111/etap.12056>
- Khalid, B., Chaveesuk, S., & Chaiyasoonthorn, W. (2021). Moocs adoption in higher education: A management perspective. *Polish Journal of Management Studies*, 23(1) 239–56. <https://doi.org/10.17512/pjms.2021.23.1.15>
- Khan, S. A., Sharma, P. P., & Thoudam, P. (2019). Role of attitude and entrepreneurship education towards entrepreneurial orientation among business students of Bhutan. *International Journal of Recent Technology and Engineering*, 8(3) 335–42. <https://doi.org/10.35940/ijrte.C1072.1083S19>
- Korez-Vide, R., & Tominc, P. (2016). Competitiveness, entrepreneurship and economic growth. *Competitiveness of CEE Economies and Businesses: Multidisciplinary Perspectives on Challenges and Opportunities*, 25–44. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-39654-5>
- Krueger, N. F., Reilly, M. D., & Carsrud, A. L. (2000). Competing models of entrepreneurial intentions. *Journal of Business Venturing*, 15(5-6) 411–432. [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(98\)00033-0](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(98)00033-0)
- Kumarasinghe, W. S. L., & Haleem, A. (2020). The impact of digitalization on business models with special reference to management accounting in small and medium enterprises in Colombo District. *International Journal of Scientific & Technology Research*, 9(3) 6654–65.
- Küttim, M., Kallaste, M., Venesaar, U., & Kiis, A. (2014). Entrepreneurship education at university level and students' entrepreneurial intentions. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 110 658–668. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.12.910>
- Lackéus, M. (2013). Developing entrepreneurial competencies: An action-based approach and classification in entrepreneurial education, *Chalmers University of Technology, Gotemburgo*.
- Lackéus, M., Lundqvist, M., & Williams Middleton, K. (2013). How can entrepreneurship bridge between traditional and progressive education?. In *ECSEB Entrepreneurship Education Conference; Århus, Denmark; May 29–31*.
- Laforet, S. (2013). Organizational innovation outcomes in SMEs: Effects of age, size, and sector. *Journal of World Business*, 48(4) 490–502. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2012.09.005>
- Lesh, M. (2018), Australia's Entrepreneurship Crisis and Three Ways to Fix it, Parliamentary Research Brief: A Research Note from the Institute of Public Affairs, Institute of Public Affairs, Canberra.
- Liu, X., Lin, C., Zhao, G., & Zhao, D. (2019). Research on the effects of entrepreneurial education and entrepreneurial self-efficacy on college students' entrepreneurial intention. *Frontiers in Psychology*, 10 869. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00869>
- Lortie, J., & Castogiovanni, G. (2015). The theory of planned behavior in entrepreneurship research: what we know and future directions. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 11(4) 935–57. <https://doi.org/10.1007/s11365-015-0358-3>
- Machali, I., Wibowo, A., Murfi, A., & Narmaditya, B. S. (2021). From teachers to students creativity? the mediating role of entrepreneurial education. *Cogent Education*, 8(1), 1943151. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2021.1943151>
- Mack, A. J., White, D., & Senghor, O. (2021). The benefits of exposing post-secondary students to entrepreneurship training in Trinidad and Tobago. *Humanities e Social Sciences Communications*, 8(1) 1–10. <https://doi.org/10.1057/s41599-021->

00905-8

- Maheshwari, G., Kha, K. L., & Arokiasamy, A. R. A. (2022). Factors affecting students' entrepreneurial intentions: a systematic review (2005–2022) for future directions in theory and practice. *Management Review Quarterly*, 1–68. <https://doi.org/10.1007/s11301-022-00289-2>
- Maigida, J. F., Saba, T. M., & Namkere, J. U. (2013). Entrepreneurial skills in technical vocational and training as a strategic approach for achieving youth empowerment in Nigeria.
- Melinda, S. (2017). The effect of entrepreneurship education on entrepreneurial skills of state 1 berau vocational school students. *Journal of Business Administration*, 5(4) 877-90. <https://doi.org/10.5539/jes.v10n9p61>
- Mitchelmore, S., & Rowley, J. (2013). Entrepreneurial competencies of women entrepreneurs pursuing business growth. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 20(1) 125–42. <https://doi.org/10.1108/14626001311298448>
- Mohamed Elias, E., Othman, S. N., Yaacob, N. A., & Mohd Saifudin, A. (2016). A study of halal awareness and knowledge among entrepreneur undergraduates. *International Journal of Supply Chain Management (IJSCM)*, 5(3), 147-152.
- Motta, V. F., & Galina, S. V. R. (2023). Experiential learning in entrepreneurship education: A systematic literature review. *Teaching and Teacher Education*, 121, 103919. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2022.103919>
- Mukhtar, S., Wardana, L. W., Wibowo, A., & Narmaditya, B. S. (2021). Does entrepreneurship education and culture promote students' entrepreneurial intention? The mediating role of entrepreneurial mindset. *Cogent Education*, 8(1) 1918849. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2021.1918849>
- Munir, H., Jianfeng, C., & Ramzan, S. (2019). Personality traits and theory of planned behavior comparison of entrepreneurial intentions between an emerging economy and a developing country. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 25(3) 554–80. <https://doi.org/10.1108/IJEER-05-2018-0336>
- Nabi, G., Liñán, F., Fayolle, A., Krueger, N., & Walmsley, A. (2017). The impact of entrepreneurship education in higher education: A systematic review and research agenda. *Academy of Management Learning & Education*, 16(2) 277-99. <https://doi.org/10.5465/amle.2015.0026>
- Nabi, G., Walmsley, A., Liñán, F., Akhtar, I., & Neame, C. (2018). Does entrepreneurship education in the first year of higher education develop entrepreneurial intentions? The role of learning and inspiration. *Studies in Higher Education*, 43(3) 452–67. <https://doi.org/10.1080/03075079.2016.1177716>
- Narmaditya, B. S., Wulandari, D., & Sakarji, S. R. B. (2018). Does problem-based learning improve critical thinking skill?. *Journal Cakrawala Pendidikan*, 37(3) 378–88. <https://doi.org/10.21831/cp.v38i3.21548>
- Nguyen, T. T., Nguyen, L. T. P., Phan, H. T. T., & Vu, A. T. (2021). Impact of entrepreneurship extracurricular activities and inspiration on entrepreneurial intention: Mediator and moderator effect. *Sage Open*, 11(3), 21582440211032174. <https://doi.org/10.1177/21582440211032174>
- Odewale, G. T., Abd Hani, S. H., Migiro, S. O., & Adeyeye, P. O. (2019). Entrepreneurship education and students'views on self-employment among international postgraduate students in Universiti Utara Malaysia. *Journal of Entrepreneurship Education*, 22(1) 1–15.
- Oo, P. P., Allison, T. H., Sahaym, A., & Juasrikul, S. (2019). User entrepreneurs' multiple identities and crowdfunding performance: Effects through product innovativeness, perceived passion, and need similarity. *Journal of Business Venturing*, 34(5) 105895. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2018.08.005>

- Oosterbeek, H., Van Praag, M., & Ijsselstein, A. (2010). The impact of entrepreneurship education on entrepreneurship skills and motivation. *European economic review*, 54(3) 442–54. <https://doi.org/10.1016/j.euroecorev.2009.08.002>
- Otache, I., Edopkolor, J. E., & Kadiri, U. (2022). A serial mediation model of the relationship between entrepreneurial education, orientation, motivation and intentions. *The International Journal of Management Education*, 20(2), 100645. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2022.100645>
- Paiva, T., Alves, M. L., & Sampaio, J. H. (2019). Entrepreneurship education: background and future. *Global Considerations in Entrepreneurship Education and Training*; Cagica, L., Dias, A., Eds, 151–61.
- Passoni, D., & Glavam, R. B. (2018). Entrepreneurial intention and the effects of entrepreneurial education: Differences among management, engineering, and accounting students. *International Journal of Innovation Science*, 10(1) 92–107. <https://doi.org/10.1108/IJIS-05-2017-0042>
- Phamn, V. H., Nguyen, T. K. C., Nguyen, T. B. L., Tran, T. T. T., & Nguyen, T. V. N. (2023). Subjective norms and entrepreneurial intention: A moderated-serial mediation model. *Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation*, 19(1). <https://doi.org/10.7341/20231914>
- Pidduck, R. J., Clark, D. R., & Lumpkin, G. T. (2023). Entrepreneurial mindset: Dispositional beliefs, opportunity beliefs, and entrepreneurial behavior. *Journal of Small Business Management*, 61(1) 45-79. <https://doi.org/10.1080/00472778.2021.1907582>
- Pihie, Z. A. L., & Bagheri, A. (2011). Teachers' and students' entrepreneurial self-efficacy: Implication for effective teaching practices. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 29 1071-1080. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.11.340>
- Pihie, Z. L., & Bagheri, A. (2011). Malay secondary school students' entrepreneurial attitude orientation and entrepreneurial self-efficacy: A descriptive study. *Journal of Applied Sciences*, 11(2), 316-322. <https://doi.org/10.3923/jas.2011.316.322>
- Powers, B., Le Loarne-Lemaire, S., Maalaoui, A., & Kraus, S. (2020). “When I get older, I wanna be an entrepreneur”: the impact of disability and dyslexia on entrepreneurial self-efficacy perception. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 27(2) 434–51. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-06-2020-0400>
- Purwana, D., & Suhud, U. (2017). Entrepreneurship education and taking/receiving & giving (TRG) motivations on entrepreneurial intention: Do vocational school students need an entrepreneurial motivator. *International Journal of Applied Business and Economic Research*, 15(22), 349–63.
- Raposo, M. L. B., Matos Ferreira, J. J., Finisterra do Paço, A. M., & Gouveia Rodrigues, R. J. (2008). Propensity to firm creation: empirical research using structural equations. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 4 485-504. <https://doi.org/10.1007/s11365-008-0089-9>
- Rashmi, P. (2012). Fostering creativity: A four elemental model of creative pedagogy. *Journal of Education and Practice*, 3(12) 190–201.
- Remeikiene, R., Startiene, G., & Dumciuviene, D. (2013, June). Explaining entrepreneurial intention of university students: The role of entrepreneurial education. In *International conference* (Vol. 299, p. 307).
- Rusu, V. D., & Dornean, A. (2019). The quality of entrepreneurial activity and economic competitiveness in European Union countries: a panel data approach. *Administrative Sciences*, 9(2) 35. <https://doi.org/10.3390/admsci9020035>
- Saeed, S., Yousafzai, S., Yani-De-Soriano, M., & Muffatto, M. (2018). The role of perceived university support in the formation of students' entrepreneurial intention. In *Sustainable Entrepreneurship* (pp. 3-23). Routledge.

- Saegbrecht, F., John, C., Schmiedgen, P., & Noennig, J. R. (2019). Experiences and outcomes from a traveling innovation lab experiment. *Measuring Business Excellence*. <https://doi.org/10.1108/MBE-11-2018-0101>
- San-Martín, P., Fernandez-Laviada, A., & Pérez, A. (2020). La importancia de la educación empresarial y su terminología. *Small Business International Review (SBIR)*, 4(1), 69-87.
- San-Martín, P., Pérez, A., Fernández-Laviada, A., & Palazuelos, E. (2022). The effect of role model teachers on students' entrepreneurial competencies and intentions. *Education+ Training*, 64(7) 962–80. <https://doi.org/10.1108/ET-03-2021-0118>
- Shah, I. A., Amjed, S., & Jaboob, S. (2020). The moderating role of entrepreneurship education in shaping entrepreneurial intentions. *Journal of Economic Structures*, 9, 1-15. <https://doi.org/10.1186/s40008-020-00195-4>
- Shahin, M., Ilic, O., Gonsalvez, C., & Whittle, J. (2021). The impact of a STEM-based entrepreneurship program on the entrepreneurial intention of secondary school female students. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 1-32. <https://doi.org/10.1007/s11365-020-00713-7>
- Stenholm, P., Ramström, J., Franzén, R., & Nieminen, L. (2021). Unintentional teaching of entrepreneurial competences. *Industry and Higher Education*, 35(4) 435–41. <https://doi.org/10.1177/09504222211018068>
- Stoica, O., Roman, A., & Rusu, V. D. (2020). The nexus between entrepreneurship and economic growth: A comparative analysis on groups of countries. *Sustainability*, 12(3) 1186. <https://doi.org/10.3390/su12031186>
- Sušanj, Z., Jakopc, A., & Miljković Krečar, I. (2015). Verifying the model of predicting entrepreneurial intention among students of business and non-business orientation. *Management: Journal of Contemporary Management Issues*, 20(2) 49–69.
- Thompson, E. R. (2009). Individual entrepreneurial intent: Construct clarification and development of an internationally reliable metric. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33(3) 669–94. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2009.00321.x>
- Torres, F. C., Méndez, J. C. E., Barreto, K. S., Chavarría, A. P., Machuca, K. J., & Guerrero, J. A. O. (2017). Exploring entrepreneurial intentions in Latin American university students. *International Journal of Psychological Research*, 10(2), 46-59. <https://doi.org/10.21500/20112084.2794>
- Tu, J. J., & Akhter, S. (2023). Exploring the role of entrepreneurial education, technology and teachers' creativity in excelling sustainable business competencies. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 36(1) 2119429. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2022.2119429>
- Ullah, S., Khan, U., Rahman, K. U., & Ullah, A. (2021). Problems and benefits of the China-Pakistan Economic Corridor (CPEC) for local people in Pakistan: A critical review. *Asian Perspective*, 45(4) 861–76. <https://doi.org/10.1353/apr.2021.0036>
- Unger, J. M., Rauch, A., Frese, M., & Rosenbusch, N. (2011). Human capital and entrepreneurial success: A meta-analytical review. *Journal of Business Venturing*, 26(3) 341–58. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2009.09.004>
- Valenciano, P., J., Uribe-Toril, J., & Ruiz-Real, JL (2019). Entrepreneurship and education in the 21st century: analysis and trends in research. *Journal of Entrepreneurship Education*, 22(4) 1–20.
- Verheul, I., Block, J., Burmeister-Lamp, K., Thurik, R., Tiemeier, H., & Turturea, R. (2015). ADHD-like behavior and entrepreneurial intentions. *Small Business Economics*, 45 85–101. <https://doi.org/10.1007/s11187-015-9642-4>
- Watson, K. (2019). Stimulating entrepreneurial behaviour through start-up competitions: current features of provision in UK higher education institutions. In *Entrepreneurial Behaviour* (pp. 121–43). Palgrave Macmillan, Cham.

- Welsh, D. H., Tullar, W. L., & Nemati, H. (2016). Entrepreneurship education: Process, method, or both?. *Journal of Innovation & Knowledge*, 1(3) 125–32. <https://doi.org/10.1016/j.jik.2016.01.005>
- Wibowo, A., Dwi, D., Shandy, B., & Raudah, M. (2019). Do entrepreneurial education and training impact on entrepreneurial skills-based ecopreneurship?. *Humanities*, 7(4) 246–53. <https://doi.org/10.18488/journal.73.2019.74.246.253>
- Xu, X., Ni, H., & Ye, Y. (2016). Factors influencing entrepreneurial intentions of Chinese secondary school students: an empirical study. *Asia Pacific Education Review*, 17(4) 625–35. <https://doi.org/10.1007/s12564-016-9439-4>
- Yaghmaei, O., Ardestani, H. S., Ghasemi, I., Baraeinezhad, S., & Parsa, R. (2015). Relationship among influential factors of entrepreneurial intention: An associational study. *Modern Applied Science*, 9(9) 114. <https://doi.org/10.5539/mas.v9n9p114>
- Yamakawa, Y., McKone-Sweet, K., Hunt, J., & Greenberg, D. (2016). Expanding the focus of entrepreneurship education: a pedagogy for teaching the entrepreneurial method. *Journal of Business and Entrepreneurship*, 27(2) 19–46.
- Yousaf, U., Ali, S. A., Ahmed, M., Usman, B., & Sameer, I. (2021). From entrepreneurial education to entrepreneurial intention: a sequential mediation of self-efficacy and entrepreneurial attitude. *International Journal of Innovation Science*, 13(3) 364–380. <https://doi.org/10.1108/IJIS-09-2020-0133>
- Zemlyak, S., Gusarova, O., & Khromenkova, G. (2023). Entrepreneurial Initiatives, Education and Culture: Hubs for Enterprise Innovations and Economic Development. *Sustainability*, 15(5) 4016. <https://doi.org/10.3390/su15054016>
- Zemlyak, S., Naumenkov, A., & Khromenkova, G. (2022). Measuring the Entrepreneurial Mindset: The Motivations behind the Behavioral Intentions of Starting a Sustainable Business. *Sustainability*, 14(23) 15997. <https://doi.org/10.3390/su142315997>
- Zhang, W., Li, Y., Zeng, Q., Zhang, M., & Lu, X. (2022). Relationship between entrepreneurship education and entrepreneurial intention among college students: A meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(19) 12158. <https://doi.org/10.3390/ijerph191912158>

Anexo – Guião da entrevista

Inquérito por Questionário Dissertação Ensino para o Empreendedorismo

Introdução

O presente questionário faz parte de uma pesquisa enquadrada no meu Mestrado em Empreendedorismo e Criação de Empresas da Universidade da Beira Interior e o seu principal objectivo é melhorar a compreensão sobre a Educação para o Empreendedorismo nas Escolas de Ensino Técnico Profissionalizantes.

Este questionário destina-se a fins científicos e é confidencial. Os resultados do questionário serão apenas comunicados de forma genérica e utilizados para fins académicos. **O sucesso deste estudo depende do seu empenho e colaboração no preenchimento do questionário**, tarefa que lhe ocupará sensivelmente 15 minutos.

Fico imensamente grata pela sua colaboração e agradeço que o preencha de acordo com o conhecimento que possui e a sua opinião.

Obrigado pela sua colaboração,

Empreendedorismo

1. Conhece alguém que criou uma empresa/ próprio emprego?

Sim Não

2. Que ligação de parentesco tem com essa pessoa?

Pai/ Mãe Avô/ Avó Irmã/ Irmão Amiga(o)

Outra pessoa Qual? _____

3. Já trabalhou alguma vez?

Sim Não

3.1. Se respondeu sim à pergunta anterior. Em que regime trabalhou?

Apenas férias Part-Time (tempo parcial) Full-Time (tempo integral)

Outro Qual? _____

4. Tem interesse em frequentar a Universidade?

Sim Não

5. Na sua opinião, qual a importância, para você, da criação do próprio emprego e a criação de um novo negócio? Por favor, assinale com uma cruz o seu grau de concordância para a seguinte afirmação.

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Conc. Nem Disc.	Discordo	Discordo Totalmente
Estou a pensar criar o meu próprio emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nunca procuro oportunidades para criar um novo negócio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Está a pensar poupar dinheiro para começar um novo projeto empresarial.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não tem planos para criar o seu próprio projeto empresarial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Despende tempo a aprender sobre como criar um novo projeto empresarial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Conc. Nem Disc.	Discordo	Discordo Totalmente
Não tem imaginação para novos produtos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem facilidade em identificar necessidades de novos produtos ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gostaria de gerir uma empresa.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gostaria de criar algo novo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem intenção de criar um novo projeto empresarial no futuro.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Diga por quê? _____

Atividades Empreendedoras

1. Participa em alguma atividade extra-curricular ?

Sim Não

2. Já participou em alguma atividade ligada ao tema do Empreendedorismo?

Sim Não (Se respondeu não, à pergunta acima, passe à pergunta 3).

2.1. Qual? _____

2.2. Onde? Escola AEC Outro Qual? _____

3. Se na sua Escola se realizar alguma atividade relacionada com o tema do Empreendedorismo, teria interesse em participar?

- Sim, todo o interesse
- Não sei
- Não, não tenho qualquer interesse em participar
- Sim, se o meu professor me motivasse

4. Qual a importância da temática do Empreendedorismo, no ambiente escolar?

Sem relevância Pouco Relevante Não tenho opinião Relevante Muito relevante

5. Dos seguintes agentes, quais acha que são determinantes na aprendizagem do empreendedorismo na escola?

	Muito Importantes	Importantes	Indiferente	Pouco importantes	Nada importantes
Professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Auxiliares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Direção da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Já foi incentivado por algum dos agentes supra referidos para alguma atividade em particular? (atividade extra-curricular, esportiva, empreendedorismo, etc.)

Sim Não

Se respondeu sim á pergunta acima refira qual foi a atividade. _____

7. Se existisse a possibilidade de escolher no seu curso uma disciplina opcional, e caso houvesse a disciplina de Empreendedorismo, escolhia essa disciplina?

Não me levanta interesse Não me identifico Não Talvez Sim

Capacidades futuras e empreendedoras

1. Quando acabar o curso, pretende

Estágio Profissional

Criar o seu próprio posto de trabalho (negócio)

Emprego-público

Empresa grande porte

Qualquer emprego

2. Que opiniões influenciam a sua tomada de decisão quando se fala na sua carreira profissional futura?

	Muito importantes	Importantes	Indiferente	Pouco importantes	Nada importantes
Professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pais.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros membros da família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apenas a minha opinião conta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Gostaria de estar envolvido num projeto profissional que levasse á criação de algo novo?

Sim Não

4. Tem intenção de criar algum projeto empresarial, no futuro?

Tenho interesse Nunca pensei nisso Talvez

5. Onde se vê daqui a 10 anos?

Empregado Com próprio negócio Independente profissionalmente

Independente financeiramente A construir a minha carreira profissional

Sucesso profissional

Dados Pessoais

1. Idade _____

2. Género M F

3. Naturalidade _____

4. Escolaridade 1º ano 2º ano 3º ano

5. Curso que frequenta _____

6. Escola _____

7. Ocupação dos pais

Empregados Setor Público Empregados Setor Privado

Desempregados

Trabalhadores Independentes Outra Qual? _____

Obrigado por responder a este questionário. A sua opinião foi muito importante.